



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

A ESTRATÉGIA DA UNESCO EM RESPOSTA AO HIV/AIDS

Fevereiro 2007

SIGLAS

| | |
|--------|---|
| ACNUR | Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados |
| AIDS | Síndrome da Imunodeficiência Adquirida |
| CAD | Comitê de Assistência ao Desenvolvimento |
| DEDS | Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável |
| DERP | Documento de Estratégia para a Redução da Pobreza |
| DFID | Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional |
| EPT | Educação para Todos |
| FRESH | Focalizar Recursos para uma Saúde Escolar Eficaz |
| FTI | Iniciativa <i>Fast Track</i> (ou Via Rápida) |
| GTG | Grupo de Trabalho Global |
| IATT | Grupo de Trabalho Interagencial |
| HIV | Vírus da Imunodeficiência Humana |
| IIEP | Instituto Internacional para o Planejamento Educacional |
| LIFE | Iniciativa de Alfabetização para o Empoderamento |
| OECD | Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico |
| ODM | Objetivos de Desenvolvimento do Milênio |
| OIT | Organização Internacional do Trabalho |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| ONG | Organização Não-Governamental |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PID | Pessoa Internamente Deslocada |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| TARV | Terapia Anti-retroviral |
| TIC | Tecnologia da Informação e da Comunicação |
| TTISSA | Iniciativa de Treinamento de Professores para a África Subsaariana |
| UNAIDS | Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids |
| UNDAF | Matriz das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UNFPA | Fundo de População das Nações Unidas |
| UNGASS | Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre HIV/Aids |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |
| UNIFEM | Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher |
| UNLD | Década das Nações Unidas para a Alfabetização |
| UNODC | Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime |
| USAID | Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional |
| PAM | Programa Alimentar Mundial |
| WPHRE | Programa Mundial para a Educação sobre Direitos Humanos |
| UNTA | Grupo de Trabalho das Nações Unidas em HIV/Aids |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| PREFÁCIO | 4 |
| O HIV e a Aids em contexto | 6 |
| A resposta global | 8 |
| A contribuição da UNESCO | 10 |
| Visão estratégica | 12 |
| Princípios | 14 |
| Metas e objetivos | 16 |
| Ações centrais no âmbito da resposta da UNESCO | 18 |
| 1. Advocacy e apoio a políticas e práticas baseadas em evidências | 19 |
| 2. Orientação quanto a políticas e programas | 20 |
| 3. Apoio técnico e aperfeiçoamento de capacidades | 22 |
| 4. Coordenação e compatibilização | 24 |
| 5. Monitoramento, estimativa e avaliação de progresso | 25 |
| Como a UNESCO irá implementar sua estratégia | 26 |
| Monitoramento e avaliação da resposta da UNESCO ao HIV/Aids | 30 |
| Conclusão | 32 |
| Notas | 34 |
| Referências Bibliográficas | 36 |
| Anexo 1: | |
| Marcos políticos e programáticos na resposta da UNESCO ao HIV/Aids | 40 |
| Anexo 2: | |
| A divisão de trabalho no apoio técnico do UNAIDS | 46 |

PREFÁCIO

Nos 25 anos decorridos desde o surgimento da sigla 'Aids', o mundo testemunhou grandes conquistas na resposta à epidemia. Na área científica, tivemos avanços revolucionários de importância máxima, incluindo, particularmente, o desenvolvimento da terapia anti-retroviral. Houve, também, uma mobilização de recursos sem precedentes, e esferas sociais de naturezas as mais diversas uniram-se na tentativa de coordenar e aumentar a efetividade dessa luta.

Apesar desses avanços, contudo, cerca de 40 milhões de pessoas atualmente vivem com aids, e apenas uma em cada dez tem acesso aos serviços de tratamento e prevenção. Jovens de idades entre 15 e 24 anos representam 50% dos novos casos da infecção, e mulheres jovens e meninas tornaram-se vulneráveis ao HIV, de modo crescente e desproporcional, devido às desigualdades de gênero e aos papéis sexuais tradicionais. Ao mesmo tempo, os grupos populacionais de importância central na dinâmica da epidemia – incluindo profissionais do sexo e seus clientes, usuários de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com outros homens e os presidiários – permanecem lamentavelmente desassistidos pelas respostas nacionais.

Quando se trata do HIV/Aids, não pode haver espaço para complacência. Ações de impacto são necessárias, sobretudo, em função da grande expansão e intensificação dos esforços em prevenção associadas às atividades que visem ampliar o acesso ao tratamento, à assistência e ao apoio. Caso contrário, a epidemia continuará a se alastrar e a ameaçar os avanços que com muito esforço foram alcançados e, também, as perspectivas futuras de desenvolvimento sustentável.

A versão revisada da estratégia, descrita neste documento, explica de que forma a UNESCO desempenha seu trabalho no contexto de um esforço mais amplo, organizado por intermédio do UNAIDS, no sentido de atingir o acesso universal a programas amplos de prevenção ao HIV, tratamento e assistência. A nova estratégia toma como base as duas estratégias anteriores da UNESCO, de 2001 e 2004, assegurando que a resposta da UNESCO ao HIV/Aids continue a considerar a natureza mutável e dinâmica da epidemia, as mudanças no contexto internacional que dão forma à resposta como um todo, bem como as mudanças internas da própria UNESCO, no tocante à reforma do Setor de Educação.

O principal aspecto desta versão revisada da estratégia é a articulação clara das ações centrais que compõem a resposta da UNESCO e que procedem tanto da visão quanto das metas, dos objetivos e dos princípios nela detalhados decorrentes da experiência acumulada durante seu trabalho nessa área, que já vem de longa data. Esta versão revisada da estratégia dá prioridade ao cumprimento das responsabilidades assumidas pela UNESCO na divisão de trabalho do UNAIDS, bem como em sua condição de organização líder na área de prevenção ao HIV entre os jovens em instituições educacionais, e o Marco Estratégico do UNAIDS para 2007-2010, visando apoiar os esforços nacionais voltados ao acesso universal.

O lugar privilegiado que a UNESCO confere à educação é baseada na evidência de que a educação contribui para o conhecimento e para as capacidades individuais essenciais na prevenção do HIV e protege indivíduos, famílias, comunidades, instituições e nações do impacto da Aids. A educação ajuda a superar as condições que facilitam a disseminação do HIV e pode gerar a compreensão e a tolerância que contribuem para reduzir o estigma e a discriminação contra as populações vulneráveis e os indivíduos que vivem com o HIV.

A importância conferida à educação sobre o HIV/Aids na nova estratégia está refletida no papel central atribuído à Iniciativa Global do UNAIDS sobre Educação em HIV/Aids, conhecida como Educaids, que é um esforço liderado pela UNESCO. A Educaids dá apoio à implementação de respostas abrangentes de combate à epidemia por parte dos setores nacionais de educação, sendo uma das prioridades centrais do Programa Educação para Todos (EPT), aprovadas pelo Conselho Executivo da UNESCO. Fazem parte da Educaids 30 países e muitos outros manifestaram o interesse em participar. Todas as organizações copatrocinadoras do UNAIDS endossaram a Educaids, e isso se reflete na ampla e crescente parceria com instituições do setor de educação.

O foco prioritário da UNESCO em educação foi reforçado com a divisão de trabalho do UNAIDS contida nas recomendações do Grupo de Trabalho Global, aprovadas pelo Conselho Executivo da UNESCO (174EX/2006). Para o próximo período, esse foco, no contexto da mobilização em direção ao acesso universal, situa-se no âmago da estratégia da UNESCO.

Além de seu trabalho no nível programático, a UNESCO fez avanços significativos no sentido de tornar a organização um local de trabalho mais seguro e protegido. A política da UNESCO sobre HIV/Aids no local de trabalho foi atualizada, proporcionando ao seu pessoal maior conscientização alcançada por meio de palestras informativas dedicadas à questão. A UNESCO, igualmente, é parceira ativa no programa conjunto das Nações Unidas “UN Cares”, que visa oferecer educação, assistência e apoio aos funcionários das Nações Unidas em todo o mundo.

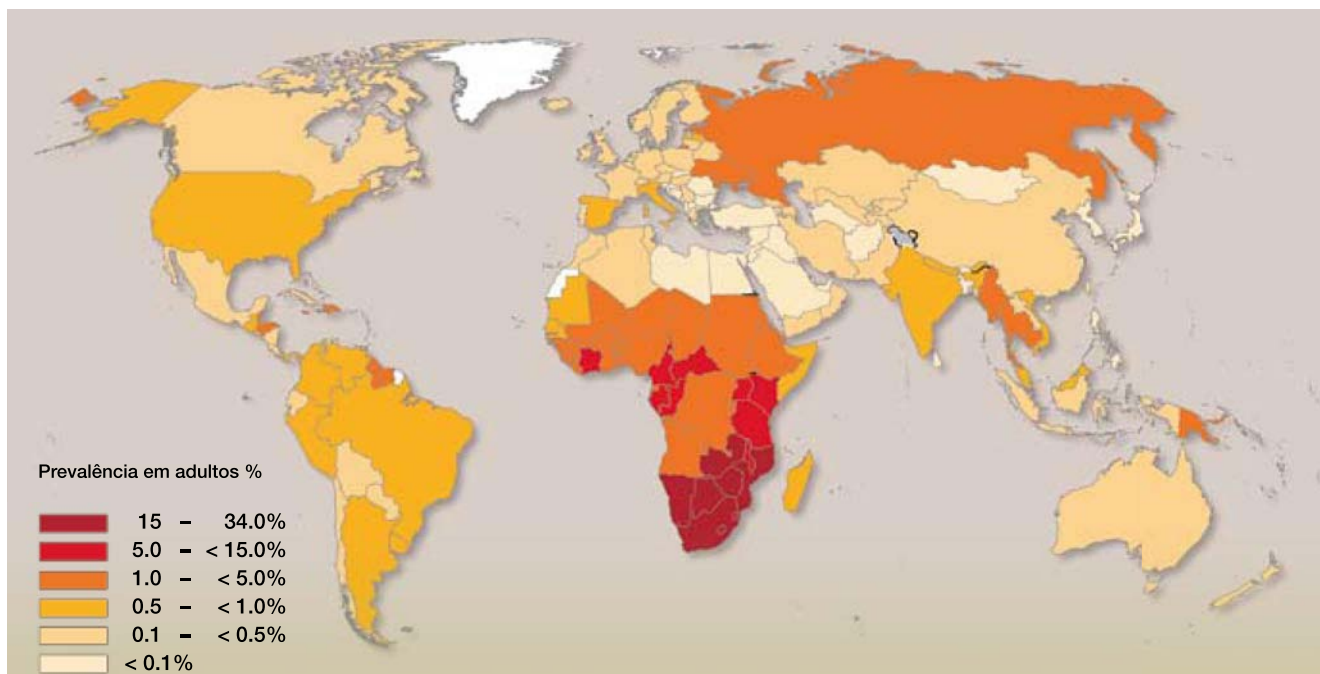
A estratégia foi revisada por intermédio de amplo programa de consultas abrangendo toda a UNESCO e fornece um marco para a orientação de nossas ações nos próximos anos. É com esse espírito de consulta e colaboração que incentivo todos vocês a contribuir com os esforços da UNESCO para evitar maior disseminação do HIV e a proteger indivíduos, famílias, comunidades, instituições e nações contra o impacto da Aids.



Koïchiro Matsuura
Diretor-Geral
UNESCO

HIV/AIDS EM CONTEXTO

Mapa 1: Visão global da infecção pelo HIV, 2005



Fonte: UNAIDS. *Report on the Global AIDS Epidemics, 2006*. Genebra: UNAIDS, 2006.
Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/EpiReport/2006/2006_EpiUpdate_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

Após um quarto de século de pandemia, o HIV e a Aids são vistos como uma das grandes ameaças à estabilidade e ao progresso global. A pandemia da Aids continua a avançar, caminhando a passos mais largos que as respostas dadas a ela. Ao final de 2006, estimava-se que 39,5 milhões de pessoas viviam com o HIV, o vírus que causa a Aids, e 4,3 milhões delas foram infectadas somente no ano de 2006. Naquele mesmo ano, quase 3 milhões de pessoas morreram de causas relacionadas à Aids, representando mais de 20 milhões de mortes ocorridas desde o primeiro diagnóstico da doença, em 1981. A Aids, além disso, deixou órfãs cerca de 15 milhões de crianças, tornando vulneráveis milhões de outras.¹

Embora se acredite que a taxa de novas infecções pelo HIV tenha atingido um pico no final da década de 1990, estabilizando-se a partir de então, o número total de pessoas que vivem com o HIV continuou a aumentar em razão do crescimento populacional e, mais recentemente, dos efeitos da terapia anti-retroviral (TARV) para o prolongamento da vida.

Em algumas regiões do mundo a epidemia continua particularmente grave. Por exemplo, a prevalência do HIV atingiu 40% em algumas áreas do sul da África, e há alguns indícios de que no Leste Europeu e na Ásia Central as taxas de infecção cresceram em mais de 50% desde 2004². No Leste Africano, na América Latina e no Caribe, há alguns sinais de progresso, embora epidemias graves pareçam ocorrer em países específicos (ver Mapa 1).

As mulheres são crescente e desproporcionalmente afetadas pela Aids (ver Figura 1), em razão, principalmente, do seu *status* social e econômico altamente desigual em relação aos homens, assim como devido à sua vulnerabilidade biológica e fisiológica à infecção pelo HIV. Na África Subsaariana, para cada dez homens adultos vivendo com HIV, há 14 mulheres adultas infectadas pelo vírus.³ As mulheres, além disso, têm probabilidades muito maiores de serem incumbidas do cuidado para com os portadores do HIV. No sul da África, a “feminilização” da epidemia é particularmente aguda entre os jovens, e alguns estudos sugerem que as mulheres jovens têm de duas a sete vezes mais probabilidades que os homens jovens de serem infectadas pelo HIV.⁴

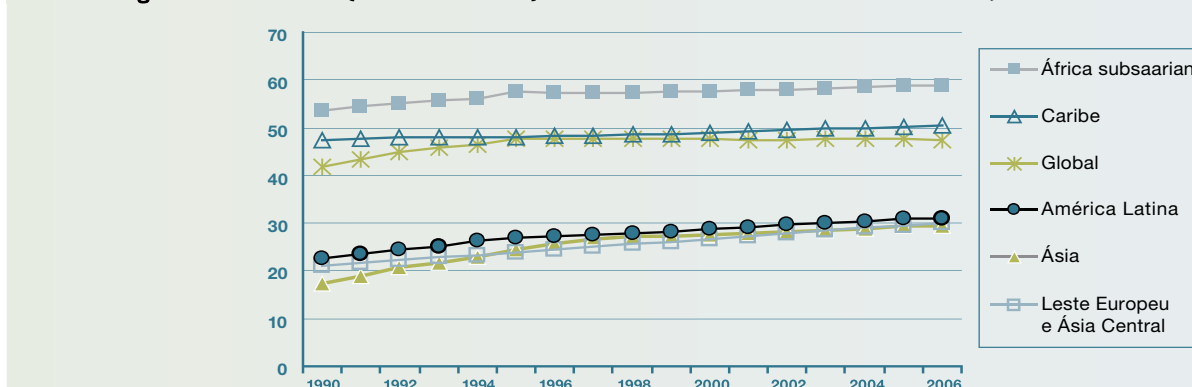
Em muitas regiões do mundo, os novos casos de infecção por HIV se concentram fortemente nos jovens com idades entre 15 e 24 anos. Em 2006, esses jovens responderam por 40% das novas infecções

pelo HIV entre pessoas de idade superior a 15 anos⁵. Segundo o UNAIDS, o futuro da epidemia mundial de HIV depende, em grande medida, do comportamento a ser adotado ou mantido pelos jovens, bem como dos fatores sociais, culturais e de outros fatores contextuais que afetam essas decisões.

Em anos recentes, assistimos a avanços promissores na expansão do acesso ao tratamento e à assistência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 1,6 milhões de pessoas em países de baixa e média renda tinham acesso à TARV, em junho de 2006, o que representou um aumento de mais de quatro vezes em relação a dezembro de 2003. O aumento do acesso ao tratamento na África Subsaariana foi o caso mais espetacular, crescendo de 100.000 pessoas recebendo tratamento, em fins de 2003, para mais de um milhão, em junho de 2006. A América Latina e o Caribe foram as regiões que alcançaram o maior êxito em termos de acesso àqueles que necessitam de TARV – nelas, a cobertura estimada é de cerca de 75%.⁶ Essa cobertura é mais baixa nos países de renda baixa e média da Europa e da Ásia Central, no norte da África e no Oriente Médio é de 13 e 5%, respectivamente.⁷

Apesar do progresso no acesso ao tratamento, a não ser que ações vigorosas sejam adotadas, particularmente em esforços maciços de expansão e intensificação de ações de prevenção, a epidemia continuará a se disseminar e a ameaçar as conquistas alcançadas com muito esforço e as perspectivas futuras de desenvolvimento sustentável. É evidente que respostas mais enérgicas, mais estratégicas e mais coordenadas são exigidas para que o mundo possa evitar maior disseminação do HIV e consiga lidar com o impacto da Aids.

Figura 1: Percentagem de adultos (+ de 15 anos) do sexo feminino vivendo com HIV, 1990-2006



Fonte: UNAIDS. *Report on the Global AIDS Epidemics*, 2006. Genebra: UNAIDS, 2006.
Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/EpiReport/2006/2006_EpiUpdate_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.



A RESPOSTA GLOBAL

Governos de todo o mundo se comprometeram a acelerar suas respostas à epidemia durante a Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Ungass) em 2001. Reafirmaram esse compromisso na Cúpula Mundial das Nações Unidas de 2005 e, novamente, na Reunião de Alto Nível sobre Aids, de junho de 2006. Nos anos que se seguiram à Ungass, ocorreram fortalecimentos de ações em todos os níveis, com liderança e compromisso cada vez mais amplos, mais recursos e a intensificação de ações de prevenção, tratamento e assistência relativos ao HIV. Alguns países, além disso, relataram conquistas no estabelecimento de estruturas nacionais de direitos humanos e no envolvimento da sociedade civil no desenvolvimento, na implementação e na avaliação das respostas nacionais.⁸

Como parte desse esforço e como resultado de uma reunião realizada em Londres, em março de 2005, denominada Fazendo o Dinheiro Trabalhar, o Grupo de Trabalho Global (GTG) foi estabelecido com a incumbência de aperfeiçoar a coordenação das ações relativas à Aids entre as instituições multilaterais e os doadores internacionais, reconhecendo que o mundo tem de fazer mais para lidar de forma eficaz com a Aids nos próximos anos. Uma das recomendações do GTG em seu relatório, de junho de 2005, foi o estabelecimento de uma divisão de trabalho interna do UNAIDS, tomando como base as vantagens comparativas e as complementaridades de seus co-patrocinadores para assegurar apoio efetivo em cada país.

Respondendo a essa recomendação, o Secretariado do UNAIDS e os co-patrocinadores realizaram uma divisão de trabalho compreendendo 17 áreas de apoio técnico, com uma “organização líder” para cada uma delas e o envolvimento dos “principais parceiros”.¹⁰ Na qualidade de agência das Nações Unidas especializada em educação, a UNESCO foi designada como a organização líder na prevenção contra o HIV entre jovens nas instituições de ensino. O trabalho da UNESCO em outras

áreas também é apreciado e bem-vindo nessa divisão de trabalho. A UNESCO foi designada como principal parceira em oito das demais áreas de apoio técnico (ver Tabela 1).

Outros esforços são atualmente implementados no contexto da reforma das Nações Unidas visando fortalecer a coerência e a coordenação das atividades do sistema ONU em cada país. Esses esforços visam reduzir a duplicação e as redundâncias existentes entre as agências do sistema, aliviar a carga colocada sobre os governos receptores e doadores e responder às necessidades e prioridades dos Estados-Membros das Nações Unidas.¹² A UNESCO aprova o conceito de “Uma ONU” nos países e permanece comprometida com seu apoio ao fortalecimento da coordenação, do alinhamento e da compatibilização, para aperfeiçoar de forma rápida a resposta à Aids no contexto da reforma das Nações Unidas, dos princípios *Three Ones*¹³, dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e da Declaração de Paris sobre a Efetividade da Ajuda (Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da OCDE – CAD).¹⁴

Tabela 1: Áreas de apoio técnico nas quais a UNESCO é identificada como organização líder e principal parceira ¹⁴

| Área de Apoio Técnico | Organização Líder | Principais Parceiros |
|--|-------------------------------|---|
| Prevenção contra o HIV entre jovens em instituições de ensino | UNESCO | OIT, UNICEF, OMS, UNFPA |
| Desenvolvimento, governança e priorização do HIV/Aids incluindo instrumentos tais como Documentos sobre Estratégias de Redução da Pobreza (PRSPs) e legislações facilitadoras, direitos humanos e gênero | PNUD | OIT, Secretariado do UNAIDS, UNESCO, UNICEF, OMS, Banco Mundial, ACNUR |
| Apoio a planos nacionais estratégicos, prioritários e orçados, administração financeira, recursos humanos, desenvolvimento de capacidade e infra-estrutura, alívio do impacto e trabalho setorial | Banco Mundial | OIT, Secretariado do UNAIDS, PNUD, UNESCO, UNICEF, OMS |
| Política e programas para o HIV/Aids no local de trabalho, mobilização do setor privado | OIT | UNESCO, PNUD |
| Fornecimento de informação e educação, programas de preservativos, prevenção para jovens fora da escola e esforços de prevenção visando grupos vulneráveis (exceto usuários de drogas injetáveis, presidiários e populações refugiadas) | UNFPA | OIT, Secretariado do UNAIDS, UNESCO, UNICEF, UNODC, OMS |
| Política geral, monitoramento e coordenação da prevenção | Secretariado do UNAIDS | Todos os co-patrocinadores do UNAIDS |
| Apoio a alimentação nutricional | PAM | UNESCO, UNICEF, OMS |
| Questão do HIV entre as populações deslocadas (refugiados e pessoas internamente deslocadas) | ACNUR | UNESCO, UNICEF, WFP, PNUD, UNFPA, OMS |
| Informações estratégicas, compartilhamento de conhecimentos e <i>accountability</i> , coordenação dos esforços nacionais, construção de parcerias, <i>advocacy</i> , monitoramento e avaliação, incluindo estimativas da prevalência no país e projeção do impacto demográfico | Secretariado do UNAIDS | OIT, PNUD, UNESCO, UNFPA, UNICEF, UNODC, WFP, OMS, Banco Mundial, ACNUR |



A CONTRIBUIÇÃO DA UNESCO

Ao longo dos anos, os setores da UNESCO de Educação, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Cultura e Comunicação e Informação, bem como seus institutos, escritórios regionais e nos Estados nacionais intensificaram suas ações, em colaboração com outros parceiros, para responder ao HIV e à Aids (ver Anexo 1). A UNESCO encontra-se em posição privilegiada para reforçar a abordagem intersectorial e interdisciplinar no esforço organizado pelo UNAIDS no sentido de avançar em direção ao acesso universal a amplos programas de prevenção, tratamento e assistência ao HIV.

Na qualidade de agência das Nações Unidas especializada em educação, a UNESCO apóia a educação continuada que constrói habilidades, competências, conhecimentos, comportamentos e atitudes de importância essencial. Inclui-se também o aprendizado em ambientes educacionais formais (por exemplo, escolas, faculdades, universidades e outras instituições educacionais ou de treinamento); o aprendizado por meio de atividades educacionais não-formais, por exemplo, a alfabetização de adultos, a educação básica para crianças e jovens fora da escola, a educação para habilidades para a vida e a educação técnica e profissional; e também por intermédio da educação informal recebida da família e dos vizinhos, do trabalho e das brincadeiras, do mercado, dos meios de comunicação de massa e de outros recursos disponíveis no ambiente do educando.¹⁵

A prioridade que a UNESCO confere à educação toma como base a evidência de que a educação – especialmente a educação preventiva – contribui para o conhecimento e para o desenvolvimento das capacidades de importância essencial na prevenção do HIV, além de proteger indivíduos, famílias, comunidades, instituições e nações contra o impacto da aids. A educação ajuda, também, a superar as condições que facilitam a disseminação do HIV, até mesmo a pobreza, as doenças, a desigualdade entre os gêneros, a violência e o abuso, particularmente contra meninas e mulheres. Além disso, a educação pode gerar condições de compreensão, respeito e tolerância – que contribuem para reduzir o estigma e a discriminação contra as comunidades vulneráveis e marginalizadas e contra as pessoas que vivem com o HIV.

A aids é um dos principais fatores que exercem pressão sobre os sistemas educacionais, principalmente nos países em transição e nos países menos desenvolvidos, afetando também a capacidade dos alunos de ter acesso à educação e concluir seus estudos. Embora, nos últimos anos, avanços tenham sido alcançados visando atingir a Educação para Todos (EPT), cerca de 77 milhões de crianças ainda não estão matriculadas em escolas primárias e 55% delas são meninas.¹⁶ Há crescente reconhecimento de que os esforços no sentido de alcançar os objetivos da EPT de educação primária universal (Objetivo 2 da EPT) devem estar estreitamente vinculados a intervenções que apóiem a igualdade de gêneros no ensino (Objetivo 5 da EPT); atender às necessidades educacionais de jovens e de adultos por intermédio de programas adequados de aprendizado e de habilidades para a vida (Objetivo 3 da EPT); e reduzir o analfabetismo – particularmente entre as mulheres (Objetivo 4 da EPT).¹⁷

Há também, entre os parceiros, o crescente reconhecimento de que a EPT não poderá ser alcançada sem um foco muito mais rigoroso e universal sobre o HIV e a Aids. Para tal, o Grupo de Trabalho sobre a EPT realizou uma sessão, em sua reunião de julho de 2006, destinada a discutir estratégias para a intensificação e a otimização da atenção dada ao HIV/Aids dentro da estrutura da EPT.¹⁸ Ministros, altos funcionários de agências multilaterais e bilaterais e líderes das organizações da sociedade civil, reunidos no Grupo de Alto Nível sobre a EPT no Cairo, Egito, em novembro de 2006, reafirmaram “o papel central da educação na capacitação de indivíduos, comunidades e nações a responder de forma eficaz ao desafio do HIV e da Aids, habilitando também os alunos a se defenderem e a defenderem outros do HIV”. Ao reconhecerem que o HIV e a Aids são “de importância global”, eles assumiram o compromisso de implementar uma série de ações, assim como de “fomentar parcerias intersetoriais estratégicas para fortalecer e apoiar a ampla resposta por parte do setor de educação.”¹⁹

O Conselho Executivo da UNESCO incluiu a Educaids, a iniciativa Global de Educação sobre o HIV/Aids do UNAIDS, liderada pela UNESCO, como uma das três prioridades centrais no âmbito da EPT,²⁰ reconhecendo a importância do engajamento amplo do setor de educação como parte da resposta nacional contra

o HIV/Aids. A Educaids vincula-se a essas iniciativas centrais para atingir sinergia e impacto máximos.

Por intermédio da Educaids, a UNESCO e seus parceiros prestam apoio aos países para que eles implementem programas nacionais amplos e aperfeiçoados sobre o HIV/Aids. Esses programas que devem abranger: conteúdo, currículo e materiais de ensino; treinamento e apoio a educadores; gerenciamento de políticas e sistemas, devem também assegurar a qualidade e a plena utilização de abordagens e de pontos de entrada pela educação, tanto formal quanto não-formal.²¹ Seus objetivos são promovidos por meio da colaboração dos

Educaids é uma iniciativa multinacional destinada a apoiar a implementação de respostas amplas por parte dos setores de educação dos países à epidemia de HIV/Aids – liderada pela UNESCO com a colaboração das principais autoridades e em conformidade com a divisão de trabalho do UNAIDS.

co-patrocinadores do UNAIDS e as principais partes interessadas, incluindo autoridades nacionais, ministérios (Educação, Bem-Estar Social, Saúde, Trabalho e outros), agências bilaterais e grupos da sociedade civil em cada país.

Uma pesquisa recente, realizada para um “levantamento global de preparo”²² sobre a capacidade dos setores de educação nacio-

nais de responder à epidemia, aplicado em mais de 70 países, demonstra que progressos encorajadores foram alcançados, mas muito ainda deve ser feito. Por exemplo, esse estudo revelou que embora quase três quartos dos ministérios da educação participantes tenham montado boas estruturas de gerenciamento do HIV/Aids, apenas um terço deles adotou uma política setorial específica para o HIV/Aids. Além do mais, as respostas dos setores educacionais nacionais continuam a dar ênfase à prevenção do HIV, dando pouca atenção, em termos comparativos, aos tópicos de tratamento, assistência e apoio, a questões de local de trabalho e ao gerenciamento do impacto do HIV/Aids.²³

Para alcançar a máxima efetividade desses esforços relativos ao HIV/Aids, são necessárias abordagens abrangentes e contínuas, que incluam da prevenção ao tratamento, a assistência e apoio. Essa abordagem enquadra-se no objetivo de acesso universal a programas amplos de prevenção, tratamento, assistência e apoio relativos ao HIV, objetivo esse endossado pela Cúpula Mundial das Nações Unidas de 2005 e também afirmado no comunicado oficial da Cúpula Anual de 2005 do Grupo dos Oito Países Industrializados (G8).²⁴ No cerne do acesso universal encontra-se o reconhecimento claro de que a prevenção, o tratamento e a assistência são mutuamente necessários e interdependentes.

VISÃO ESTRATÉGICA



Em 30 de maio de 2006, na véspera da Reunião de Alto Nível sobre Aids, funcionários das Nações Unidas abrem guarda-chuvas vermelhos formando o laço da Aids no Jardim Norte da Sede das Nações Unidas. O laço vermelho é o símbolo universal da conscientização sobre Aids.

A estratégia aqui descrita contém um esboço de como a UNESCO pretende dar continuidade a sua contribuição à resposta global ao HIV/Aids. Ela é uma ferramenta operacional para a Organização, destinada a fornecer orientação, estabelecer prioridades e incentivar uma alocação adequada de recursos à luz da evolução da epidemia e dos acontecimentos internacionais recentes. Essa estratégia não pretende examinar de forma exaustiva o trabalho passado da UNESCO nessa área, uma vez que, recentemente, novos recursos tornaram-se disponíveis, documentando as diversas atividades implementadas pela UNESCO que visam reduzir o risco e a vulnerabilidade, aperfeiçoar a assistência prestada às pessoas infectadas e afetadas e construir capacidade individual e institucional de respostas mais eficazes ao HIV e à Aids.²⁵

Os principais esforços estratégicos da UNESCO para o próximo período visam tomar como base as conquistas passadas indicadas nas estratégias anteriores da Organização²⁶ e dar cumprimento às responsabilidades conferidas à UNESCO na divisão de trabalho do UNAIDS e no Marco Estratégico de 2007-2010 para o apoio do UNAIDS aos esforços nacionais de avançar em direção ao acesso universal,²⁷ que consistem:

- Dar prioridade às respostas dos setores de educação nacionais ao HIV/Aids em todos os níveis, por intermédio de todas as modalidades e cobrindo de forma contínua, da prevenção ao tratamento, a assistência e apoio, tal como indicado na divisão de trabalho do UNAIDS e aprovado pelo Conselho Executivo da UNESCO.
- Acelerar a implementação da Educaids como meio de fomentar o engajamento amplo do setor de educação no âmbito da resposta nacional ao HIV/Aids. Incluem-se aí estratégias aperfeiçoadas que tratem de: educação de qualidade (incluindo princípios transversais); conteúdo, currículo e materiais de ensino; treinamento e apoio a educadores; gerenciamento de políticas e sistemas; a plena utilização das abordagens relevantes e pontos de entrada.
- Mobilizar as capacidades multissetoriais da UNESCO em apoio à resposta da Organização à epidemia, especialmente a de seu Setor de Educação, embora não se restringindo a ele (Veja quadro 1).
- Apoiar o programa conjunto do UNAIDS, tratando dos desafios interligados ao acesso universal. Incluem-se aí: passar da administração de crises para uma resposta estratégica sustentada; acelerar os aperfeiçoamentos; e reposicionar as Nações Unidas nas mudanças pelas quais passa o contexto mundial.²⁸
- Engajar-se no processo de reforma da ONU, particularmente no estabelecimento de “Uma ONU” em cada país, assegurando o pleno estabelecimento e a implementação das equipes conjuntas das Nações Unidas sobre a Aids, com Programas Conjuntos de Apoio alinhados às estruturas nacionais para a Aids.
- Alinhar todas as ações de forma a contribuir para as demais prioridades educacionais das Nações Unidas, principalmente os Objetivos da EPT e o Marco de Ação de Dacar, os Objetivos do Milênio de teor educacional, a Década das Nações Unidas para a Alfabetização (UNLD) e a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS).

Quadro 1

Contribuição dos setores da UNESCO ao acesso universal

- O **Setor de Educação** apóia o estabelecimento e a intensificação de respostas amplas por parte dos setores de educação ao HIV e à Aids por intermédio da Educaids e do Grupo de Trabalho Interagencial (IATT) sobre Educação do UNAIDS.
- O **Setor de Ciências Naturais** apóia conteúdos científicos precisos e atualizados, e engaja as instituições de ensino superior na integração do HIV/Aids em seus programas científicos.
- O **Setor de Ciências Humanas e Sociais** apóia as pesquisas e o desenvolvimento de políticas que tratem da discriminação e dos direitos humanos, bem como das causas estruturais da vulnerabilidade, particularmente entre os jovens.
- O **Setor de Cultura** defende e apóia a análise de questões socioculturais e o uso das artes e da criatividade nas respostas ao HIV/Aids.
- O **Setor de Comunicação e Informação** constrói a capacidade dos profissionais de mídia, comunicação e informação, bem como dos grupos vulneráveis, em produzir, disseminar e usar conteúdos precisos.
- O **Bureau de Planejamento Estratégico** apóia a integração da igualdade dos gêneros e das perspectivas dos jovens em todos os estágios do ciclo dos programas, da concepção à avaliação.

PRINCÍPIOS

Com base no consenso global sobre a necessidade de avançar para o acesso universal e aperfeiçoar a coordenação e a harmonização dos esforços resultantes das recomendações do Grupo de Trabalho Global e da reforma da ONU atualmente em curso, o trabalho da UNESCO sobre o HIV/Aids norteia-se pelos princípios da coerência e do foco, pelo sentido de propriedade e de parceria, pela efetividade, flexibilidade e ação sustentada.

- **Coerência e foco:** a UNESCO irá coordenar e focalizar seus esforços em áreas onde ela conte com vantagens comparativas e seja capaz de fornecer o máximo de valor agregado, em conformidade com a já estabelecida divisão de trabalho do UNAIDS e com outras recomendações no sentido de aperfeiçoar a coordenação, a coerência, a eficiência e a efetividade. As ações visando reduzir a vulnerabilidade e tratar o estigma e a discriminação são de importância central para o êxito das respostas, e continuarão a ser priorizadas, particularmente nos países mais pobres e carentes, onde as necessidades são maiores.
- **Sentido de propriedade e de parceria:** o programa da UNESCO continuará a tomar como base os processos liderados pelos países, visando a atingir os objetivos de desenvolvimento sobre os quais haja acordo internacional. Isso inclui tratar do impacto da epidemia sobre os indivíduos, as comunidades e as instituições em um contexto de desenvolvimento mais amplo e promover intervenções contínuas que vão da prevenção ao tratamento, assistência e apoio. O apoio à construção de parcerias e à coordenação nacional, envolvendo ministérios da educação e outros órgãos governamentais, os co-patrocinadores do UNAIDS e outros organismos das Nações Unidas, agências multilaterais e bilaterais, sociedade civil, setor privado e redes de pessoas que vivem com o HIV continua sendo primordial para assegurar o diálogo político inclusivo e a programação alinhada às prioridades nacionais de desenvolvimento.
- **Efetividade:** para promover respostas eficientes e efetivas, a UNESCO irá apoiar abordagens fundamentadas nas novas evidências disponíveis, abordagens holísticas fundadas em direitos, adequadas em termos culturais, específicas para cada faixa etária, cientificamente exatas e que busquem envolver de forma significativa as pessoas portadoras de HIV, bem como outras partes interessadas. Busca também promover e fomentar a igualdade de gêneros e faz uso das capacidades e dos pontos fortes singulares dos setores da UNESCO.
- **Flexibilidade:** flexibilidade e adaptação para atender a diferentes necessidades em diversos locais são de importância essencial para o estabelecimento de prioridades estratégicas. A importância de “conhecer sua epidemia” foi recentemente enfatizada pelo UNAIDS²⁹, e as respostas da UNESCO continuarão a ajustar suas ações à luz de novas evidências e a apoiar respostas nacionais que levem em consideração o estágio da epidemia (ver Figura 2) e os contextos locais. As estratégias regionais e os planos de trabalho nacionais devem incluir a situação epidemiológica e as tendências emergentes, os fatores locais causadores da epidemia e as políticas e estruturas nacionais e regionais. Esses esforços precisam ser de uma escala capaz de causar impacto significativo sobre a epidemia e suas conseqüências.
- **Sustentabilidade:** após os primeiros 25 anos da epidemia, a Aids continua sendo uma crise excepcional e, atualmente, ações urgentes devem continuar sendo postas em prática. Ao mesmo tempo, a Aids deve ser reconhecida como uma emergência de longo prazo, que irá exigir décadas de intervenções estratégicas sustentadas, com esforços coordenados no sentido de trazê-la para o centro dos interesses de todos os setores.³⁰ Os recursos hoje mobilizados para a intensificação da prevenção, do tratamento, da assistência e do apoio relativos ao HIV não apenas irão atender às necessidades de curto prazo, mas também irão começar a enfrentar muitos dos problemas fundamentais que dão impulso à epidemia de Aids.



Figura 2: Respostas do Setor de Educação ao HIV/Aids adequadas ao tipo de epidemia

Baixa

Concentrada

Generalizada

Educação formulada

especificamente para as necessidades de grupos marginalizados e particularmente vulneráveis à infecção pelo HIV, em paralelo a esforços para reduzir o estigma e a discriminação e promover a igualdade de gênero.

Educação formulada

especificamente para as necessidades de grupos marginalizados e particularmente vulneráveis à infecção pelo HIV, em paralelo a esforços para reduzir o estigma e a discriminação e promover a igualdade de gênero.

Educação formulada

especificamente para as necessidades de grupos marginalizados e particularmente vulneráveis à infecção pelo HIV, em paralelo a esforços para reduzir o estigma e a discriminação e promover a igualdade de gênero.

Educação ampla para construir habilidades, competências e conhecimentos relativos ao HIV, usando uma série de modalidades educacionais (formais, não-formais e informais) e baseada em materiais de aprendizagem adaptados e apropriados a diversas faixas etárias.

Educação ampla para construir habilidades, competências e conhecimentos relativos ao HIV, usando uma série de modalidades educacionais (formais, não-formais e informais) e baseada em materiais de aprendizagem adaptados e apropriados a diversas faixas etárias.

Expansão da educação para o tratamento, incluindo apoio à adesão à TARV; esforços sustentados e aprofundados para lidar com o impacto da Aids no sistema educacional, bem como a ampliação do treinamento e do apoio aos educadores e à reposição de profissionais mortos por aids.

Nota: Para fins de vigilância epidemiológica, o UNAIDS e a OMS classificaram a epidemia de HIV como:

- **De nível baixo** : a prevalência do HIV não excedeu consistentemente 5% em nenhuma subpopulação definida (por exemplo, profissionais do sexo, usuários de drogas injetáveis e homens que fazem sexo com outros homens);
- **Concentrada**: a prevalência do HIV é consistentemente maior que 5% em pelo menos uma subpopulação definida e é menor que 1% entre as mulheres grávidas em áreas urbanas; e
- **Generalizada**: a prevalência do HIV é consistentemente maior que 1% entre as mulheres grávidas.

Fonte: UNAIDS; WHO. Working Group on Global HIV/AIDS/STI Surveillance. *Guidelines for Conducting HIV Sentinel Serosurveys among Pregnant Women and Other Groups*. Genebra: UNAIDS, WHO Working Group on Global HIV/AIDS/STI Surveillance, 2003. Disponível em: <http://data.unaids.org/Publications/IRC-pub06/JC954-ANC-Serosurveys_Guidelines_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

Essa tipologia básica e consensual vem sendo usada há mais de uma década. Recentemente, o UNAIDS propôs a inclusão de uma quarta categoria, a hiperendêmica, em que a incidência do HIV tenha aumentado para um nível superior a 15% na população em geral. Ver UNAIDS. *Practical Guidelines for Intensifying HIV Prevention*. Genebra: UNAIDS, a ser publicado em 2007.



META E OBJETIVOS

A meta da UNESCO é a de ajudar os Estados-Membros a atingir o acesso universal a programas amplos de prevenção, tratamento, assistência e apoio relativos ao HIV. A educação foi identificada como um elemento-chave e uma área prioritária no programa de ação da UNESCO, que possui vantagens comparativas nos esforços visando avançar em direção ao acesso universal. A UNESCO reconhece também que o acesso universal é um marco de grande importância nos esforços visando atingir o ODMs de estancar e reverter a disseminação do HIV até 2015, e também de outros ODMs, incluindo os relativos à erradicação da pobreza, mortalidade infantil, saúde materna e sustentabilidade ambiental, bem como os dois objetivos relacionados à educação.³¹



Utilizando os pontos fortes e os recursos de seus setores, institutos e escritórios nacionais, os objetivos da UNESCO são:

- Fortalecer a base de evidências e aperfeiçoar as respostas programáticas e de formulação de políticas por parte dos Estados-Membros por intermédio da documentação e da disseminação de boas práticas e do apoio a seu uso e aplicação; monitoramento e avaliação do progresso, as tendências e o impacto; *advocacy* e prestação de assistência técnica a respostas ao HIV/Aids que se baseiem em evidências.
- Aumentar a capacidade dos Estados-Membros de implementar respostas amplas e intensificadas ao HIV/Aids, particularmente no setor de educação, respostas essas construídas pelas evidências disponíveis, baseadas em amplas consultas entre as principais partes interessadas, executadas por intermédio de alianças e parcerias estratégicas em todos os níveis e avaliadas quanto a seu impacto.
- Promover um engajamento multissetorial pleno e efetivo e a coordenação e compatibilização entre as respostas à Aids por parte dos Estados-Membros, no âmbito da divisão de trabalho do UNAIDS já estabelecida, bem como promover outras recomendações que visam aumentar a harmonização e o alinhamento com as prioridades nacionais.



ACÇÕES CENTRAIS NO ÂMBITO DA RESPOSTA DA UNESCO

“A ação tem de ser não apenas drasticamente intensificada, mas também estratégica, focalizada e sustentável, de modo a assegurar que o dinheiro chegue àqueles que mais precisam.

“Dr. Peter Piot, Diretor Executivo do UNAIDS”.³²

A UNESCO continuará a desempenhar papel normativo, analítico e de *advocacy*, e a se incumbir da programação operacional, ajudando os Estados-Membros a evitar novas infecções por HIV e a construir a capacidade de indivíduos, famílias, comunidades, instituições e nações para vencer o impacto da Aids. As cinco ações centrais identificadas nesta estratégia para a resposta da UNESCO ao HIV/Aids estão alinhadas ao Documento de Posicionamento sobre Políticas recentemente publicado pelo UNAIDS, tratando da Intensificação da Prevenção do HIV;³³ observam a divisão de trabalho do UNAIDS; refletem a prioridade atribuída pela UNESCO às respostas do setor de educação à epidemia e se baseiam nas vantagens comparativas e nas parcerias da UNESCO nos níveis nacional, regional e global.

1. Advocacy e apoio a políticas e práticas baseadas em evidências

Até hoje, de modo geral, a Aids é vista como uma questão de saúde pública, mais do que como uma questão de desenvolvimento à qual os setores educacionais do país devem oferecer ampla resposta, de modo a cumprir suas atribuições.³⁴ A credibilidade da UNESCO e a estreita relação que ela mantém com os altos escalões do setor de educação, bem como seu envolvimento com o UNAIDS, a coloca em posição favorável para conduzir atividades de *advocacy* nos níveis nacionais, regionais e global relativas ao importante papel que a educação pode desempenhar nas respostas nacionais ao HIV/Aids.

Esse papel de *advocacy* é de importância crucial para uma melhor coordenação no âmbito das respostas nacionais e para uma mobilização adequada de recursos para o atendimento das prioridades identificadas. A UNESCO busca assegurar que as respostas educacionais se convertam em componentes cada vez mais importantes das estratégias e das ações nacionais e que elas reflitam o aumento das dotações orçamentárias visando que o setor

de educação venha a assumir esse papel. Um ponto de entrada importante para essa finalidade é apoiar os esforços no sentido de priorizar o HIV/Aids nas políticas do setor de educação e nas estruturas tais como os planos nacionais da Iniciativa *Fast Track* (FIT) da EPT e outros instrumentos

de desenvolvimento nacional, como os Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza (Derps), a Matriz das Nações Unidas para a Assistência ao Desenvolvimento (Undaf) e os planos nacionais para a Aids

A UNESCO reconhece também a necessidade do forte comprometimento político em todos os níveis, bem como de ampla mobilização social, no sentido de pôr fim ao estigma, ao silêncio e à negação, e também de mudar as normas, crenças, papéis e práticas socioculturais que aumentam a vulnerabilidade ao HIV (ver Quadro 2). Para

tanto, a UNESCO apóia o desenvolvimento de políticas e práticas baseadas em evidências, sintetizando as lições aprendidas com as experiências passadas e a aplicação e uso de informações estratégicas. Incluem-se aí a mídia e os esforços de comunicação e informação visando aumentar a visibilidade das questões relacionadas ao HIV/Aids, a incentivar o discurso público e a construir um sentido de propriedade, participação e responsabilidade pelas ações.

“Ninguém chega perto de mim, nem almoça comigo, ninguém quer falar comigo depois das aulas desde que descobriram que minha mãe está doente.”

Criança na Índia³⁵

Quadro 2 Advocacy da integração das questões de gênero nas políticas e nos programas

A UNESCO reconhece que os papéis e as relações de gênero exercem significativa influência no curso e no impacto da epidemia de Aids em todas as regiões do mundo. As desigualdades de gênero têm impacto sobre a capacidade dos indivíduos e das comunidades de evitar a infecção pelo HIV; de ter acesso a serviços de prevenção, tratamento, assistência e apoio; e a lidar de forma efetiva com o impacto da Aids. A crescente ‘feminilização’ da epidemia exige intervenções voltadas a atender e corrigir a dinâmica de gêneros que se encontra na base da disseminação do HIV. A UNESCO apóia uma política de tolerância zero para a violência com base no gênero, na violência sexual e na coerção sexual.

A UNESCO apóia a igualdade de gêneros e uma abordagem baseada em direitos a ser aplicada ao planejamento, à implementação, ao monitoramento e à avaliação de políticas, programas, pesquisas e outras atividades. Isso inclui:

- atender as necessidades de gênero de homens e mulheres e as necessidades e vulnerabilidades específicas de cada faixa etária, nos contextos culturais e sociais específicos;

- apoiar papéis de gênero transformadores e relações eqüitativas entre os gêneros a fim de alterar os desequilíbrios de poder entre os gêneros, promover a responsabilidade e reduzir a violência relacionada a gênero contra as mulheres e meninas;

- conferir maior poder às mulheres, meninas e outros grupos vulneráveis por meio de iniciativas que contribuam para a alfabetização, as capacidades e as oportunidades de auto-sustentação;

- promover respeito pela diversidade sexual, bem como pelas atitudes e comportamentos não-discriminatórios frente a indivíduos atraídos por pessoas do mesmo sexo, indivíduos com orientações sexuais diferentes e indivíduos transexuais; e

- apoiar o estabelecimento e a manutenção da vontade política e da liderança necessárias à criação de um ambiente de formulação de políticas abertas à integração. Considerando a igualdade de gêneros nas políticas e na programação relativas ao HIV/Aids em todos os níveis.

A UNESCO, trabalhando com seus parceiros, continuará a:

- Defender abordagens amplas que incluam a prevenção, o tratamento, a assistência e o apoio às questões de conscientização no local de trabalho e o gerenciamento efetivo da resposta. Todas as intervenções nos países darão particular atenção ao atendimento das necessidades das pessoas em situação de maior risco e vulnerabilidade à infecção pelo HIV e serão flexíveis para adaptar-se às mudanças verificadas nas epidemias nacionais.
- Apoiar a disseminação e o uso de informações estratégicas e de outras evidências para fins de formulação de políticas e planejamento, inclusive por intermédio da mídia e dos canais de comunicação e informação.
- Apoiar os Estados-Membros na integração do HIV/Aids às estratégias nacionais (por exemplo: planos nacionais da FTI, da EPT, dos DERPs, políticas e planos setoriais) para assegurar o engajamento multissetorial e o compromisso sustentável e de longo prazo.
- Incentivar os Estados-Membros a promover para suas respostas cobertura, intensidade, qualidade, inclusão, impacto e sustentabilidade, por meio de desenvolvimento e implementação de políticas, programas e estruturas.

2. Orientação quanto a políticas e programas

A UNESCO irá intensificar a orientação quanto a políticas e programas oferecida à ministérios, organizações não-governamentais e outros parceiros que lidam com educação, ciência, cultura, comunicação e informação, a fim de apoiar as respostas nacionais ao HIV/Aids que sejam priorizadas e formuladas com base no estágio da epidemia, fundamentadas por evidências e integradas em estruturas de desenvolvimento mais amplas.

Esse esforço será posto em prática por intermédio de:

- a) documentação sobre boas práticas e lições aprendidas, de forma a aplicar o conhecimento adquirido à formulação e à implementação de políticas e programas (ver Quadro 3);
- b) priorização de agendas de pesquisa que ofereçam recomendações quanto a novos avanços e quanto a questões de importância central, que fortaleçam a base factual e identifiquem falhas importantes no conhecimento e na prática; e
- c) orientação operacional para a implementação de ações (ver Quadro 4).

Quadro 3 Testagem do HIV e a proteção aos direitos humanos

Segundo o UNAIDS, atualmente, apenas 12% das pessoas que desejam conhecer seu estado sorológico relativo ao HIV conseguem realizar os exames.³⁶ A UNESCO apóia a expansão e a promoção dos testes do HIV como parte do compromisso com o acesso universal a amplos programas de prevenção, tratamento e assistência relativos ao HIV. Isso foi recentemente confirmado na Assembléia Geral das Nações Unidas, em novembro de 2006, seguindo-se à implementação da Declaração de Compromisso para o HIV/Aids.³⁷

A UNESCO reconhece que existem diferenças importantes em termos do contexto no qual os testes são oferecidos, bem como a importância desse fato para as decisões individuais quanto a se submeter a esses testes. Em locais onde o estigma e a discriminação são significativos, onde há pronunciada desigualdade de gêneros e onde o acesso ao tratamento e a outros serviços relacionados ao HIV é limitado ou inexistente, a UNESCO incentiva os Estados-Membros a incluir essas circunstâncias nas estratégias locais e nacionais relativas aos testes para diagnóstico do HIV.

A UNESCO defende também que cuidadosa atenção seja dada às pré-condições essenciais aos testes, incluindo o acesso ao tratamento e a outros serviços relativos ao HIV, à proteção contra a discriminação e o abuso resultantes da situação de infecção e garantias de proteção para as populações importantes na dinâmica da epidemia, inclusive os usuários de drogas injetáveis, os homens que fazem sexo com outros homens, os profissionais do sexo, as mulheres e outras populações vulneráveis. A plena e correta realização do “consentimento informado”, em que os indivíduos entendem claramente as implicações de se submeterem a um teste de HIV, deve ser enfatizada como parte do aconselhamento prévio à testagem e como princípio ético que não deve ser objeto de concessões.

A história da epidemia mostrou que a plena proteção dos Direitos Humanos é de importância essencial. Pressão de pares e outras formas de coerção não devem ser usadas para forçar pessoas a se submeterem ao teste, caso elas não se sintam preparadas para tal ou temam as conseqüências sociais de um resultado positivo. Preocupações relativas a possíveis abusos e violações dos direitos de indivíduos como resultado da quebra de confidencialidade quanto a sua sorologia relativa ao HIV devem também ser tratadas com grande seriedade.

Quadro 4 Priorização das necessidades dos indivíduos jovens

Como organização líder na prevenção ao HIV entre jovens que frequentam instituições educacionais e principal parceira na prevenção entre os jovens fora da escola, a UNESCO está comprometida com a integração das necessidades dos jovens em todos os estágios do planejamento, implementação e avaliação das políticas e dos programas de HIV/Aids. Incluem-se aí:

- desenvolver instrumentos educacionais, de informação e de *advocacy* que sejam apropriados e atualizados, em cooperação com os jovens e suas organizações, a fim de facilitar o acesso de todos os jovens a informações e educação claras, culturalmente adequadas e imparciais;
- defender a criação de oportunidades de aprendizado adequadas aos jovens (incluindo educação sobre prevenção ao HIV, acesso a educação para assistência e tratamento e habilidades para a vida) utilizando o potencial dos ambientes educacionais, tanto formais quanto não-formais;
- mobilizar parcerias com jovens e organizações estudantis e da juventude, a fim de envolvê-los e conferir-lhes poder, para que possam fazer escolhas com informação adequada, agir e desenvolver atitudes e comportamentos responsáveis; e
- apoiar iniciativas que fomentem a participação significativa dos jovens nas políticas e programas relativos ao HIV em todos os níveis.

Tendo em vista o compromisso e a priorização assumidos pela UNESCO em relação às respostas do setor de educação ao HIV/Aids, uma área de ação estratégica será o apoio ao desenvolvimento e à implementação, por parte dos setores educacionais, de programas relativos ao HIV/Aids. Isso deve incluir o apoio ao desenvolvimento e à implementação de:

- políticas que tratem do impacto da epidemia do HIV sobre a oferta, a demanda, a qualidade e os resultados obtidos pelo setor de educação;
- políticas de local de trabalho e de recursos humanos que visem: – minimizar a vulnerabilidade e a suscetibilidade do setor ao HIV/Aids; – proteger os direitos dos funcionários; e a aplicar políticas não-discriminatórias que tratem do recrutamento, da progressão, da estabilidade no emprego e dos benefícios; e
- políticas que tratem da prevenção, do tratamento, da assistência e do apoio, das questões relativas ao local de trabalho e ao gerenciamento geral da resposta (sobre trabalhos nesta área, ver Quadro 7).

A UNESCO irá apoiar também uma maior integração das respostas do setor de educação às estruturas das políticas e orientações nacionais, promovendo o pleno engajamento e compromisso do setor de educação nas respostas nacionais à epidemia.

A UNESCO reconhece também que por melhores que sejam as políticas, um plano ainda é necessário para apoiar sua implementação e seu cumprimento. A UNESCO irá promover o estabelecimento, no âmbito dos setores de educação, de planos realísticos, orçados e prioritários, como resposta ao HIV/Aids, planos esses fundamentados em amplas consultas ao governo, à sociedade civil, ao setor privado e outros parceiros, e integrados aos processos já existentes.

A UNESCO, trabalhando com seus parceiros, irá enfocar:

- o apoio aos Estados-Membros para que eles desenvolvam uma política educacional completa para o HIV/Aids (tratando da prevenção, do tratamento, da assistência e do apoio das questões relativas ao local de trabalho e o gerenciamento da resposta) e para que se comprometam a analisá-la e revisá-la periodicamente;
- a promoção do desenvolvimento de planos de implementação para períodos de tempo específicos, priorizados, orçados com base em processos consultivos, a serem usados para a mobilização de recursos e na coordenação das atividades de todos os setores;
- a construção de capacidades em todos os níveis com relação a um desenvolvimento de políticas de informação de base factual ao processo decisório e à programação.

3. Apoio técnico e aperfeiçoamento de capacidades

A UNESCO irá facilitar, por intermédio de sua rede de institutos e escritórios nacionais, regionais e *cluster*, e também de sua parceria com outros co-patrocinadores do UNAIDS, com organizações da sociedade civil e parceiros de desenvolvimento, o acesso dos Estados-Membros a apoio técnico e construção de capacidade em caráter permanente para a implementação de respostas amplas do setor de educação ao HIV/ Aids (exemplo do apoio prestado pela UNESCO nessa área, ver Quadro 5).

A UNESCO continuará também a identificar e fortalecer as sinergias com outras iniciativas e estruturas, de modo a assegurar uma sólida base de capacidades humanas e institucionais em todos os níveis, usando todas as modalidades e estruturas possíveis. Isso inclui, por exemplo, o fortalecimento dos vínculos com outras iniciativas, tais como a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Deds), a Iniciativa de Treinamento de Professores para a África Subsaariana (Ttissa), a parceria Focalizar Recursos numa Saúde Escolar Efetiva (Fresh), a parceria EPT/IFT e estruturas operacionais nacionais, tais como o *Three Ones*, a Undaf e as equipes nacionais e regionais das Nações Unidas para o HIV e a Aids (ver Quadro 6).³⁸

De igual importância é a intenção da UNESCO de reforçar sua capacidade interna, oferecendo oportunidades regulares de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, facilitando a comunicação e a coordenação e alocando recursos suficientes (inclusive humanos, materiais e financeiros) em programas e intervenções. A Comissão sobre o HIV/Aids no Local de Trabalho, da UNESCO, é de grande utilidade no desenvolvimento de uma política para o HIV/Aids para os locais de trabalho, pois fornece importante base para os esforços da UNESCO no sentido de tornar seu próprio ambiente de trabalho um lugar mais seguro e protetor. A política visa assegurar que todos os funcionários “tenham conhecimento sobre HIV/Aids e suas formas de transmissão, bem como de sua prevenção; tenham suficiente acesso a informações, assistência e apoio relativos ao HIV/Aids; recebam garantias satisfatórias de confidencialidade; estejam protegidos da discriminação com base em uma real ou suposta infecção por HIV; e criem um ambiente de trabalho amigável.”³⁹ Sessões de informação e de orientação sobre o HIV/Aids no espaço de trabalho, realizadas na sede da UNESCO, da ONU e para os funcionários dos escritórios nacionais visam à conscientização, ao desenvolvimento de habilidades e à redução do estigma e da discriminação relativos ao HIV/Aids. A UNESCO é também parceira ativa do programa “UN Cares” das Nações Unidas, que visa oferecer educação, assistência e apoio aos funcionários da UNESCO em todo o mundo.

Quadro 5 Lidar com o estigma e a discriminação

Cresce a conscientização sobre os efeitos nocivos do estigma e da discriminação e sobre a forma como poderosas barreiras podem ser criadas para as pessoas que procuram os serviços de prevenção, tratamento e assistência ao HIV. O estigma e a discriminação relacionados ao HIV têm como base e reforçam outras formas de discriminação relativas a faixa etária, sexualidade, gênero, etnia e renda. Por exemplo, usuários de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com homens e profissionais do sexo muitas vezes enfrentam discriminação social e econômica, preconceitos e violações dos direitos humanos, que fazem aumentar sua vulnerabilidade ao HIV.

Estratégias visando superar o estigma e a discriminação devem ser um aspecto central das respostas à epidemia. A UNESCO promove a conscientização

sobre o estigma e a discriminação como parte de seu trabalho de apoio técnico e de construção de capacidades e engaja-se ativamente na identificação de maneiras eficazes de enfrentar o desafio representado por eles. Isso inclui apoiar os Estados-Membros a evitar respostas que, de forma não intencional, reforcem ou contribuam para o estigma e a discriminação. A educação visando capacitar os indivíduos e as comunidades a entender as formas que o estigma e a discriminação podem tomar e conferir-lhes poder, por meio do conhecimento e do *know-how* para evitá-los, será um elemento de importância crítica no apoio prestado pela UNESCO, o mesmo acontecendo com outras iniciativas identificadas na *Estratégia Integrada para o Combate ao Racismo, a Discriminação e Intolerância Correlatas*, da UNESCO.



“Alta prioridade deve ser dada ao treinamento de professores para ensinar sobre o HIV/Aids. O treinamento de professores, tanto em serviço quanto em estágios pré-contratação, deve incluir componentes relativos ao HIV que sejam obrigatórios e avaliáveis. O HIV/Aids não deve ser ensinado isoladamente, mas como parte de um contexto mais amplo de saúde sexual e reprodutiva que seja culturalmente apropriado com base em informações cientificamente exatas, não devendo ser movido por ideologias.”

Margaret Wembete, Quênia, fundadora/presidente, Rede de Professores HIV-positivos (KENEPOTE) ⁴⁰

A UNESCO, trabalhando com seus parceiros, intensificará o apoio ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de capacidades em múltiplos níveis:

- No nível individual, como parte de uma educação continuada por toda a vida, apoiando o desenvolvimento do conhecimento, a adoção de práticas e a promoção de atitudes que reduzam a vulnerabilidade e promovam a inclusão e o amparo voltados às pessoas afetadas ou infectadas pelo HIV. Isso inclui ajuda aos professores e a outros profissionais de educação no sentido de saber lidar com o HIV e com a Aids em sua própria vida ou na vida daqueles a quem eles ensinam ou orientam.
- No nível comunitário, facilitando o intercâmbio de informações e de comunicação, incluindo o reforço da capacidade local de usar de forma efetiva esses instrumentos de informação e comunicação; do desenvolvimento e enriquecimento de parcerias estratégicas; e da coordenação para o estabelecimento de fornecimento ininterrupto de serviços de prevenção, tratamento e assistência ao HIV/Aids.
- No nível sistêmico, aperfeiçoando as capacidades empregadas na coleta, análise, divulgação e no uso de dados; impulsionando e facilitando a adaptação e utilização de orientações normativas, diretrizes, manuais e outros instrumentos de apoio empregados na implementação. Desta forma, propiciando o estabelecimento de uma resposta global e integrada que inclua a prevenção, o tratamento e a assistência, questões relacionadas ao local de trabalho e ao gerenciamento da resposta.
- No nível de formulação de políticas, apoiando os Ministérios da Educação e suas contrapartes da sociedade civil na análise situacional e no planejamento estratégico, na gestão e no orçamento, promovendo a coordenação, assim como a consulta aos interessados, de modo a assegurar engajamento e consenso amplos.

4. Coordenação e harmonização

A UNESCO assumiu um sério compromisso com relação às recomendações do GTTs, em referência à divisão de trabalho do UNAIDS e aos esforços atualmente em curso no contexto da reforma das Nações Unidas visando aperfeiçoar a coordenação, particularmente no âmbito do sistema multilateral; à solução da duplicidade e de lacunas na programação; à proposta de racionalizar, simplificar e harmonizar os procedimentos e as práticas de forma a aumentar a efetividade dos países na sua resposta à Aids; e a apoiar a intensificação das informações e dos serviços ao longo de todas as etapas que vão da prevenção ao tratamento, passando pela assistência e pelo apoio.⁴¹

A UNESCO continuará, também, a fornecer liderança e coordenação efetiva dos recursos globais que podem ser angariados no país, de modo a auxiliar os Estados-Membros a lidar com o HIV/Aids, fazendo uso do UNAIDS e de outros mecanismos. Através da Educaids, a UNESCO contribui para a vinculação de muitos parceiros em um conjunto coeso e coerente de ações, programas e políticas nacionais, apoiando as avaliações e os planos de ação locais (ver Quadro 6).⁴²

A UNESCO irá, igualmente, expandir o apoio, por intermédio da Educaids e de outros mecanismos, à coordenação nacional por meio do engajamento de parceiros na análise, no planejamento, na implementação e na avaliação das atividades. É claro que uma melhor coordenação interna é necessária, embora outras ações sejam requeridas: a UNESCO irá apoiar também uma integração mais efetiva do setor de educação no âmbito dos esforços multissetoriais, visando enfrentar os desafios impostos pelo HIV/Aids.

A UNESCO, trabalhando com seus parceiros, dará continuidade às seguintes atividades:

- Apoiar o alinhamento e a harmonização por intermédio de seu envolvimento como co-patrocinadora e fundadora do UNAIDS; também apoiará por meio de estruturas consensualmente estabelecidas, tais como o esforço do UNAIDS de avançar em direção ao acesso universal a programas de prevenção, tratamento e assistência relativos ao HIV; a reforma da ONU; a EPT; e os ODMs.
- Incentivar vínculos e sinergias entre iniciativas similares e reforçar parcerias e alianças estratégicas por intermédio, por exemplo, da coordenação do IATT do UNAIDS sobre Educação, e sua participação em outros GTIAs e redes do UNAIDS.
- Apoiar a coordenação nacional, trabalhando no âmbito de atribuições consensualmente estabelecidas, tais como os *Three Ones*, a Undaf, e as Equipes Conjuntas Nacionais ou Regionais sobre o HIV/Aids, quando for o caso.
- Apoiar a *coordenação interna* entre os setores de Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura, Comunicação e Informação, seus institutos e escritórios nacionais, regionais e *cluster* no desenvolvimento, implementação e avaliação do apoio prestado pela UNESCO às respostas nacionais, bem como reforçar os vínculos já existentes entre as principais iniciativas da UNESCO relativas à EPT (Educaids, LIFE e TTISSA), a fim de intensificar e aperfeiçoar a atenção dada ao HIV/Aids na estrutura da EPT.

Quadro 6

Maximizar as oportunidades de sinergia: a Educaids e outras grandes iniciativas sobre o HIV/Aids

Uma vez que a Educaids se embasa firmemente em princípios de ação conjunta, a UNESCO, em 2006, encomendou um estudo visando identificar oportunidades de colaboração e coordenação (em escala nacional e global) entre as diversas iniciativas que atualmente tratam do HIV/Aids no setor de educação e a iniciativa Educaids.

O estudo evidenciou que a Educaids complementa o trabalho de uma série de outras iniciativas, podendo preencher lacunas importantes encontradas

nos esforços atualmente existentes. A Educaids foi também identificada como uma estrutura importante no avanço em relação a prioridades e áreas de ação coletivas. A UNESCO continua comprometida com o fortalecimento de sinergias e vínculos entre as iniciativas, de modo a maximizar as oportunidades e o impacto nacional.

Fonte: UNESCO. *Linking EDUCAIDS with other On-going Initiatives: an overview of opportunities – an assessment of challenges*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001479/147916E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007

5. Monitoramento, estimativa e avaliação de progresso

A UNESCO continuará a trabalhar com seus parceiros para monitorar, estimar e avaliar as tendências da epidemia; a cobertura, a qualidade e a efetividade dos programas; o progresso alcançado em relação aos objetivos e compromissos consensualmente estabelecidos; e o impacto da Aids sobre indivíduos e sistemas. Até onde for possível, a UNESCO irá basear sua programação em estimativas realizadas em consulta com os parceiros nacionais e outras partes interessadas, a fim de evitar duplicações, promover a coordenação e contribuir para a implementação de respostas integradas.

A UNESCO, da mesma forma, irá aumentar a capacidade dos Estados-Membros de monitorar, estimar e avaliar os progressos, até mesmo, por exemplo, da construção de capacidades entre os planejadores educacionais de prever e administrar o impacto do HIV/Aids sobre os sistemas e subsistemas educacionais. Esse trabalho será realizado no âmbito de mecanismos de monitoramento já estabelecidos nacionalmente, no contexto dos *Three Ones*, e criando vínculos com sistemas de dados já existentes e outros esforços de compilação de dados como, por exemplo, o Relatório de Monitoramento Global da EPT.

A UNESCO, trabalhando com seus parceiros, continuará a:

- Apoiar o desenvolvimento, a adaptação e o uso de ferramentas visando a realização de análises de situação e estimativa das necessidades, bem como monitorar e avaliar políticas e práticas.
- Trabalhar no âmbito da estrutura de mecanismos consensualmente estabelecidos, de forma a evitar a duplicação de esforços e o acréscimo de processos desnecessários, assegurando, ao contrário, o uso eficiente e efetivo de recursos, a ação rápida e resultados gerenciados.
- Sintetizar as lições aprendidas e as boas políticas e práticas de monitoramento e avaliação, de compartilhamento de conhecimentos e de *accountability*, de forma a apoiar o desenvolvimento de políticas, o planejamento e a implementação de programas fundamentados em evidência.



COMO A UNESCO IMPLEMENTARÁ SUA ESTRATÉGIA

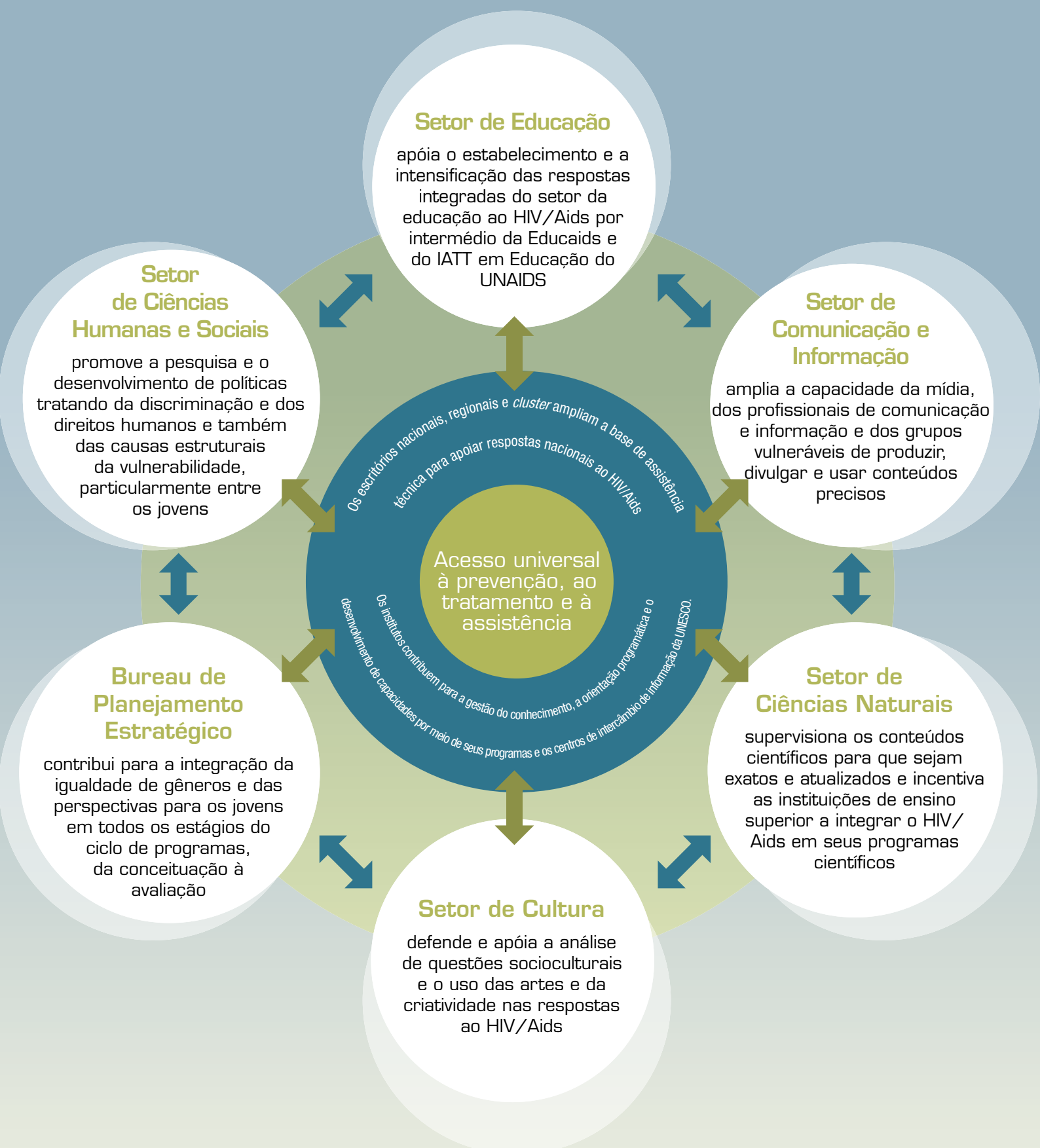
A UNESCO, com sua singular combinação de competências em educação, ciências naturais, ciências humanas e sociais, cultura, e comunicação e informação, possui capacidade interdisciplinar, organizacional e técnica particularmente adequada para contribuir para o alcance do acesso universal a programas amplos de prevenção, tratamento e assistência ao HIV. Todos os setores, institutos e escritórios regionais, nacionais e *cluster* da UNESCO contribuirão e continuarão para fortalecer a resposta ao HIV/Aids, por meio de abordagens estratégicas e complementares (ver Figura 3).

Uma vez que a educação foi identificada como sendo de importância crucial para a resposta, como área onde a UNESCO possui vantagens comparativas, muitas das ações da UNESCO colocam especial ênfase na abordagem dos riscos, da vulnerabilidade e do fortalecimento de sistemas. A colaboração entre os setores, institutos e escritórios nacionais assegurou que respostas coordenadas e integradas continuarão a ser promovidas. Por exemplo, o Setor de Cultura trabalha juntamente com o Setor de Educação, o Bureau de Planejamento Estratégico e com os escritórios nacionais, para assegurar que as normas, as crenças, os papéis e as práticas culturais sejam vistos não apenas como obstáculos, mas também como recursos valiosos a serem mobilizados na resposta à epidemia, e que os programas sejam culturalmente apropriados.

A UNESCO implementou uma série de mecanismos internos de coordenação intersetorial e comunicação para fortalecer as parcerias e as ações integradas. Entre eles:

- A coordenação de todo o trabalho da UNESCO sobre o HIV/Aids, função que é realizada no âmbito do Setor de Educação e supervisionada pelo coordenador global da UNESCO para o HIV/Aids, com o apoio do ponto focal para HIV/Aids. Essa função assegura a coerência global do programa da UNESCO sobre HIV/Aids e também a coordenação entre as diferentes agências no âmbito do UNAIDS.
- Um Grupo Consultivo sobre HIV/Aids, composto por representantes de todos os setores da UNESCO, reúne-se mensalmente para coordenar e compatibilizar as ações da UNESCO sobre HIV/Aids. Os pontos focais setoriais são responsáveis por assegurar o fluxo de comunicação e coordenação entre os setores e com a coordenação- geral da UNESCO para HIV/Aids. A UNESCO, recentemente, fortaleceu os pontos focais para o HIV/Aids de modo a promover a colaboração e o intercâmbio com seus escritórios nacionais e entre os co-patrocinadores do UNAIDS, a sociedade civil e outros.

Figura 3: Como a UNESCO integra o HIV/Aids em todos os seus setores para promover o acesso universal à prevenção, ao tratamento e à assistência.



Quadro 7

Exemplos de como a UNESCO valoriza os pontos fortes das diferentes agências para assegurar ampla resposta do setor de educação para o HIV/Aids

A UNESCO colabora com a OIT no desenvolvimento de políticas para o ambiente de trabalho no setor de educação com a finalidade de apoiar os países a abordar o HIV/Aids no local de trabalho. *Workshops* tripartites realizados no Caribe e na África do Sul levaram ao desenvolvimento de políticas regionais que foram publicadas e amplamente divulgadas.⁴³

A UNESCO trabalha com a OMS na educação relativa ao tratamento do HIV/Aids. As duas agências co-patrocinaram uma consulta técnica⁴⁴ realizada em novembro de 2005, reunindo profissionais com experiência na educação para o tratamento originários de agências governamentais, ONGs locais, organismos das Nações Unidas e redes de pessoas que vivem com o HIV. Com base nessa consulta, as

duas agências assinaram, em 2006, um acordo de cooperação para formalizar a colaboração nessa área técnica.

Trabalhando com a Acnur, a UNESCO apóia as respostas educativas ao HIV/Aids para os refugiados e para as pessoas internamente deslocadas (PIDs). Um documento de discussão para formuladores de políticas⁴⁵ recentemente publicado, bem como orientações e materiais a serem publicados em breve, apóiam a formulação e a implementação de políticas e de programas educacionais para tratar das necessidades de prevenção, tratamento e assistência aos refugiados e das PIDs.⁴⁶

A UNESCO colabora também com outras agências das Nações Unidas por intermédio da participação ativa no programa do UNAIDS e das parcerias entre agências para iniciativas específicas (ver Quadro 7). Os IATTs do UNAIDS mostraram ser importante veículo para a implementação, baseando-se nos pontos fortes comuns das agências em diferentes temas, tais como: aconselhamento voluntário e realização de testes, prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho, uso de drogas e grupos criticamente afetados pela Aids, como jovens e crianças.

O IATT sobre Educação do UNAIDS, criado em 2002 e convocado pela UNESCO, continua a apoiar respostas rápidas e aperfeiçoadas ao HIV/Aids por parte do setor de educação. O IATT encomendou recentemente um levantamento da capacidade do Setor de Educação Global para combater o HIV/Aids.⁴⁶ Ministérios da educação de mais de 70 países e organizações da sociedade civil de 18 países analisaram o impacto da Aids sobre a educação, identificando áreas de progresso e de fragilidade em sua resposta até o

momento. Ministérios, parceiros de desenvolvimento e os co-patrocinadores do UNAIDS informaram que o relatório representa um ponto de referência útil para o monitoramento e a avaliação, bem como para a promoção de respostas globais do setor de educação em HIV e à Aids.

No nível regional, mecanismos de colaboração foram criados para auxiliar os países na elaboração e implementação dos componentes relacionados ao HIV/Aids de seus planos nacionais. Nas áreas onde equipes regionais das Nações Unidas que tratam do HIV/Aids foram criadas, a UNESCO está comprometida com o apoio a essas equipes visando à implementação de programas estratégicos efetivos; à mobilização de recursos humanos, de informações e de recursos financeiros para ampliar a contribuição do sistema das Nações Unidas para a resposta ao HIV/Aids e ao estabelecimento e fortalecimento de parcerias estratégicas em apoio à ação das equipes regionais e nacionais das Nações Unidas.

No nível nacional, a UNESCO trabalha em parceria com ministérios, com a sociedade civil (incluindo, por exemplo, grupos de jovens e ONGs), associações profissionais, instituições de pesquisa, professores e instituições de formação de professores, com os co-patrocinadores do UNAIDS e outros parceiros de desenvolvimento. As Equipes Conjuntas das Nações Unidas no nível nacional que tratam da Aids são os principais pontos de entrada para o apoio à integração das atividades de HIV/Aids nas estruturas existentes, tais como a Undaf e os *Three Ones*. Elas são, também, um ponto de intervenção lógico para o apoio aos esforços de coordenação, particularmente os que visam à implementação da Educaids (ver Quadro 8). Uma outra dimensão importante da UNESCO, e também uma de suas vantagens comparativas, é a existência de mecanismos nacionais e locais, ou seja, a rede global de comissões da UNESCO, bem como a rede de ONGs e clubes da UNESCO a ela associadas, que vão além do conceito de “escritório nacional”.



Quadro 8 A EDUCAIDS no país

Os grupos de trabalho conjuntos das Nações Unidas para a Aids desempenham significativo papel no apoio aos países para que estes determinem prioridades e estratégias para lidar com os desafios do desenvolvimento, representando um ponto lógico de intervenção para a introdução da Educaids.

Por intermédio de mecanismos tais como as Equipes Mistas das Nações Unidas, a UNESCO presta apoio ao desenvolvimento de uma análise das necessidades ou das lacunas existentes no nível nacional. A equipe nacional para HIV/Aids e/ou as autoridades nacionais estabelecem as prioridades para o atendimento dessas necessidades ou o preenchimento dessas lacunas. A UNESCO, então, fornece apoio aos parceiros nacionais, juntamente com outros parceiros identificados, principalmente os que atuam no

país (por exemplo, agências multilaterais e bilaterais, ONGs), para estabelecer as ações necessárias para atender às prioridades em tempo hábil. Não há uma abordagem “padrão” para esse processo de análise de lacunas, priorização e planejamento do trabalho de ação. O que é essencial, contudo, é assumir o compromisso de trabalhar por meio de um processo inclusivo, assegurando oportunidades de construção de senso de propriedade e de participação ativa entre as principais partes interessadas do setor da educação.

Fonte: UNESCO. *EDUCAIDS Framework for Action: toward a comprehensive education sector response*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147360E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DA UNESCO AO HIV/AIDS

Monitoramento e avaliação regulares dos esforços sobre HIV/Aids são de importância essencial para o acompanhamento dos avanços alcançados. Monitoramento e avaliação contínuos são importantes para assegurar que a estratégia permaneça pertinente, a medida que tanto a epidemia quanto as respostas a ela evoluem. Anteriormente ao advento da TARV e aos progressos dos últimos anos quanto ao acesso ao tratamento, as estratégias para HIV/Aids eram significativamente diferentes do que são hoje, com outras prioridades, baseadas na situação e no contexto da época. A resposta mundial ao HIV/Aids é hoje consideravelmente diferente do que era há poucos anos, em função das novas tecnologias de prevenção, de mais recursos e do maior nível de compromisso e liderança. Todos esses fatores mutáveis têm de ser levados em consideração na formulação e modificação das estratégias.

Acontecimentos recentes que tiveram influência sobre a atual estratégia da UNESCO para HIV/Aids foram ressaltados neste documento, principalmente o avanço em direção ao acesso universal a programas amplos de prevenção, tratamento e assistência relativos ao HIV, e a crescente importância conferida ao aperfeiçoamento da coordenação e da compatibilização entre as partes envolvidas na resposta à epidemia, como refletido nas recomendações do Grupo de Trabalho Global e nas recomendações para a reforma da ONU. À medida em que se expande a base de dados quanto às ações mais efetivas no enfrentamento do HIV/Aids (por exemplo, a importância crítica da participação de pessoas portadoras do HIV e de outras que sejam particularmente vulneráveis ao vírus), essa expansão tem que estar refletida na estratégia da UNESCO. A promoção das novas tecnologias de prevenção (ou seja, circuncisão masculina, profilaxia de pré-exposição e microbicides) também tem que ser acompanhada de perto e, quando provas conclusivas estiverem disponíveis, elas devem ser usadas para informar a política e a prática da UNESCO.

O monitoramento e a avaliação da resposta da UNESCO continuarão a fazer parte dos processos e estruturas de

avaliação mais amplos no âmbito do UNAIDS, visando monitorar, documentar e relatar os impactos. A estratégia de médio prazo e as prioridades bianuais da UNESCO fundamentam-se nos principais resultados, consensualmente estabelecidos, do apoio fornecido pelo programa conjunto do UNAIDS ao avanço em direção ao acesso universal a programas amplos de prevenção, tratamento e assistência relativos ao HIV (ver Quadro 9). A UNESCO continuará colaborando com os co-patrocinadores do UNAIDS e com o Secretariado em esforços visando desenvolver conjuntos de produtos críticos que sejam coerentes, abrangentes e multidisciplinares para alcançar esses resultados e, de forma conjunta, orçar, planejar, programar, mensurar e relatar os progressos alcançados ao final de cada biênio.

Além do mais, a estratégia da UNESCO em relação ao HIV/Aids situa-se como parte das três principais prioridades EPT da Organização, que são a Life, a Ttissa e a Educaids. Assim sendo, a UNESCO continuará a monitorar e relatar periodicamente, tanto interna quanto externamente, sobre os progressos alcançados no cumprimento do seu mandato.

Quadro 9

Principais resultados esperados para 2008-2009 do orçamento unificado e do plano de trabalho do UNAIDS para programas conjuntos visando o acesso universal à prevenção, ao tratamento e à assistência ao HIV

1. Fortalecimento da liderança e da mobilização de recursos visando uma resposta de base ampla à Aids em todos os níveis, incluindo governos, sociedade civil, pessoas vivendo com HIV e outros interlocutores não-estatais.
2. Aperfeiçoamento do planejamento, do financiamento, da assistência técnica e da coordenação em todos os níveis, visando uma resposta programática multissetorial e sustentável para Aids, tratando do impacto da epidemia e integrada aos esforços de desenvolvimento nacional.
3. Fortalecimento da base de conhecimento e cobrança de responsabilidades quanto à resposta à Aids, por meio de mais disponibilidade e uso de informações estratégicas, do monitoramento, da avaliação, vigilância e do rastreamento de recursos.
4. Aperfeiçoamento dos recursos humanos e das capacidades sistêmicas em todos os níveis do governo, da sociedade civil e de outros interlocutores não-estatais, visando implementar respostas globais ao HIV/Aids, incluindo melhor disponibilidade e acesso a serviços de custos praticáveis.
5. Potencialização de políticas e enfoques que se baseiem nos direitos humanos e levem em conta as disparidades entre homens e mulheres para reduzir a estigmatização e a discriminação, facilitar o conhecimento da situação epidemiológica e fomentar a igualdade e o acesso aos serviços em todos os contextos.
6. Aumento da cobertura e sustentabilidade dos programas para usuários de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com homens e profissionais do sexo.
7. Aumento da cobertura e da sustentabilidade dos programas voltados para a vulnerabilidade das mulheres e meninas, jovens, crianças e populações de interesse humanitário, bem como o impacto sofrido por esses grupos.



CONCLUSÃO

Na revisão da estratégia da UNESCO para responder ao HIV/Aids, o objetivo foi melhor posicionar a Organização para seu engajamento na natureza mutável da epidemia, no âmbito de contextos dinâmicos de nível internacional, regional e nacional. A epidemia mundial da Aids continua a crescer e a evoluir, e as respostas a ela devem caminhar no mesmo ritmo, com base em consultas amplas às principais partes interessadas e postas em prática por intermédio de alianças e parcerias estratégicas em todos os níveis. Esses esforços devem ser de uma escala capaz de exercer impacto significativo sobre a epidemia e suas conseqüências.

Nesse processo de revisão da estratégia da UNESCO, há tanto continuidade quanto mudança. Os principais esforços estratégicos da UNESCO no próximo período tomarão como base as conquistas passadas resumidas nas estratégias anteriores da Organização, embora objetivando também o cumprimento de suas responsabilidades na divisão de trabalho do UNAIDS e no Marco Estratégico do UNAIDS de 2007-2010, que visa prestar apoio aos esforços nacionais no sentido de avançar em direção ao acesso universal. A UNESCO permanece também, comprometida com os esforços atualmente em curso visando apoiar o fortalecimento da coordenação, do alinhamento e da compatibilização, de modo a intensificar de forma rápida a resposta à Aids, com o contexto da reforma da ONU, com os princípios *Three Ones*, com a agenda dos ODMs e com a Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda do desenvolvimento. A UNESCO irá assegurar também as sinergias internas, alinhando suas ações relativas ao HIV/Aids de modo a contribuir com as demais prioridades da ONU em educação, em especial os objetivos da EPT, o UNLD e a DEDS.

O principal aspecto da estratégia revisada é a clara articulação das ações centrais na resposta da UNESCO, fundamentada na visão, nas metas, nos objetivos e nos princípios que configuram essas ações e lhes dão sentido. Essa estratégia revisada dá realce às responsabilidades da Organização na divisão de trabalho do UNAIDS, ou seja, de atuar como organização líder na prevenção do HIV entre jovens matriculados

em instituições de ensino. A UNESCO continuará a apoiar, principalmente por intermédio da Educaids, o amplo engajamento do setor de educação nacional na resposta ao HIV/Aids. Isso inclui lançar mão das capacidades multissetoriais da UNESCO para fazer uso de todas as modalidades de Educação (formais, não-formais e informais), bem como de todos os elementos e componentes do sistema educacional para lidar com a epidemia de forma eficiente e eficaz.

A UNESCO continuará também a se engajar como principal parceira nas oito demais áreas de apoio técnico designadas na divisão de trabalho do UNAIDS, no âmbito do princípio maior de apoiar os Estados-Membros a avançarem em direção ao acesso universal dos amplos programas de prevenção, tratamento, assistência. Na totalidade de seu trabalho, a UNESCO fará uso dos pontos fortes e dos recursos de seus setores, institutos e escritórios nos países para apoiar a *advocacy* de políticas e práticas embasadas em evidências científicas, para oferecer orientação programática, formulação de políticas, apoio técnico e aperfeiçoamento de capacidades, para promover a coordenação e compatibilização efetivas e monitorar e avaliar os progressos.

O cerne da estratégia da UNESCO está em respostas mais vigorosas, mais estratégicas e mais coordenadas para evitar maior disseminação do HIV e proteger indivíduos, famílias, comunidades, instituições e nações quanto ao impacto da aids.

NOTAS

- ¹ UNAIDS; WHO. *AIDS Epidemic Update, 2006*. Geneva: UNAIDS, 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/EpiReport/2006/2006_EpiUpdate_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ² Idem.
- ³ Idem, p. 8.
- ⁴ GLYNN JR, C. M. et al. Why Do Young Women Have a Much Higher Prevalence of HIV than Young Men? A study in Kisumu, Kenya and Ndola, Zambia. *AIDS*, v. 15, n. 4, p. 51-60, 2001; GREGSON, S.; GARNETT, G.P. Contrasting Gender Differentials in HIV-prevalence and Associated Mortality Increase in Eastern and Southern Africa: artefact of data or natural course of epidemics. *AIDS*, v. 14, n. 3, p. 85-99, 2000; MACPHAIL, C.; WILLIAMS, B.; CAMPBELL, C. Relative Risk of HIV Infection among Young Men and Women in a South African Township. *International Journal of STD and AIDS*, n. 13, p.331-42, 2002.
- ⁵ UNAIDS; WHO. *Op. cit.* p. 3
- ⁶ Os números de cobertura são calculados como o número estimado de pessoas recebendo TAR dividido pelo número estimado de pessoas necessitando de TAR em 2005 (ou, para a América Latina e Caribe, 345.000/460.000*100). WHO; UNAIDS. *Progress in Scaling Up Access to HIV Treatment in Low and Middle-Income Countries*, June 2006: fact sheet. Geneva: OMS, UNAIDS, ago. 2006. Disponível em: <www.who.int/hiv/toronto2006/FS_Treatment_en.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2006
- ⁷ Idem.
- ⁸ UNAIDS; WHO. *Op cit.* p. 52
- ⁹ UNAIDS. *Global Task Team on Improving AIDS Coordination among Multilateral Institutions and International Donors*. Geneva: UNAIDS, 14 jun. 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144625e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ¹⁰ UNAIDS. *UNAIDS Technical Support Division of Labour: summary & rationale*. Geneva: UNAIDS, 2005. Disponível em: <http://data.unaids.org/una-docs/JC1146-Division_of_Labour.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007. A Organização líder é a principal responsável pela coordenação do fornecimento e/ou facilitação de apoio técnico de alta qualidade na área escolhida, enquanto os principais parceiros são outros membros da família UNAIDS fornecendo apoio técnico nessa área.
- ¹¹ UNITED NATIONS. *Delivering as One: report of the Secretary-General's high level panel report on UN system-wide coherence in the areas of development, humanitarian assistance and the environment*. Nova Iorque: Nações Unidas, nov. 2006a. Disponível em: <<http://www.un.org/events/panel/resources/pdfs/HLP-SWC-FinalReport.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2006.
- ¹² Uma autoridade nacional coordenadora da Aids, um plano estratégico nacional para o HIV e a Aids e um sistema de monitoramento e avaliação. UNAIDS. *The "Three Ones" in Action: where we are and where we go from here*. Geneva: UNAIDS, Mai. 2005. Disponível em: <http://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc935-3onesinaction_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ¹³ OECD/DAC. *Paris Declaration on Aid Effectiveness: ownership, harmonisation, alignment, results, and mutual accountability*. Paris: OECD/DAC, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/11/41/34428351.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ¹⁴ Todas as 17 áreas da divisão de trabalho da UNAIDS se encontram listadas no Anexo 2.
- ¹⁵ Esta definição de educação formal, não-formal e informal foi basicamente extraída de UNESCO. *EFA Global Monitoring Report 2006: literacy for life*. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=43283&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ¹⁶ UNESCO. *EFA Global Monitoring Report 2007: strong foundations: early childhood care and education*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001477/147794E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ¹⁷ UNESCO. *The Dakar Framework for Action: Education for All: Meeting our Collective Commitments*. In: WORLD EDUCATION FORUM, Dacar, Senegal, 26-28 Apr. 2000. *Proceedings...* Paris: UNESCO, 2000. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/efa/ed_for_all/dakfram_eng.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2007. Outros objetivos da EPT são também relevantes e incluem: (Objetivo 1 da EPT) ampliar e aperfeiçoar amplamente a assistência e a educação para a primeira infância, especialmente para as crianças mais vulneráveis e desamparadas e (Objetivo 6 da EPT) aperfeiçoar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar a excelência de todos para que resultados de aprendizagem reconhecíveis e mensuráveis sejam alcançados por todos, especialmente em alfabetização, conhecimentos matemáticos básicos e habilidades essenciais para a vida.
- ¹⁸ UNESCO. *Response to HIV and AIDS: role of education in prevention and mitigation*. In: SEVENTH WORKING GROUP MEETING ON EFA, Paris, 19-21 Jul. 2006. *Background Note: Session 4*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://www.unesco.org/education/efa/WG2006/responsetoHIVandAIDS.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ¹⁹ UNESCO. *Final Communiqué of the Sixth Meeting of the High-Level Group on Education for All (EFA)*, Cairo, Egito, 14-16 Nov. 2006. Paris: UNESCO, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.unesco.org/education/HLG2006/Communique22Nov.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ²⁰ As outras duas iniciativas da EPT são a Iniciativa de Alfabetização para o Empoderamento (LIFE) e a Iniciativa de Treinamento de Professores para a África Subsaariana (TTISSA).
- ²¹ UNESCO. *EDUCAIDS: toward a comprehensive education sector response. framework for action*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147360E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ²² UNAIDS. *Inter-Agency Task Team on Education. Education Sector Global HIV & AIDS Readiness Survey 2004: policy implications for education and development*. Paris: UNESCO, UNAIDS/ IATT, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144625e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ²³ Idem.
- ²⁴ UNITED KINGDOM. Foreign and Commonwealth Office. *Gleneagles Communiqué on Africa, Climate Change, Energy and Sustainable Development*. Londres: FCO, 2005. Disponível em: <http://www.fco.gov.uk/Files/efile/PostG8_Gloneagles_Communique_0.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ²⁵ Para informações sobre as atividades programáticas recentes da UNESCO, ver: UNESCO. *UNESCO's Response to HIV and AIDS*. Paris: UNESCO/IIEP, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001414/141417e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007. Para acesso a mais de 100 pesquisas recentes sobre o HIV e a Aids, incluindo documentos de política, estudos de caso, relatórios,

- ferramentas, currículos e outros materiais produzidos pelos setores, escritórios nacionais e regionais, e institutos da UNESCO, ver: UNESCO. *UNESCO Library of Materials on HIV & AIDS, CD-ROM*. Paris: UNESCO, 2006. Para links para websites, publicações, atividades programáticas e outras notícias e eventos relacionados ao HIV de iniciativa dos setores, escritórios nacionais e regionais, e institutos da UNESCO, ver: www.unesco.org/aids.
- ²⁶ UNESCO. *International Institute of Educational Planning. UNESCO's Strategy for HIV/AIDS Prevention Education*. Paris: UNESCO/IIIEP. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001345/134572e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2004; e UNESCO. *International Institute for Educational Planning. UNESCO's Strategy for HIV/AIDS Preventive Education*. Paris: UNESCO/IIIEP, Apr. 2001.
- ²⁷ UNAIDS. *Follow-up to the 2006 Political Declaration on HIV/AIDS, 2007-2010 : Strategic Framework for UNAIDS Support to Countries' Efforts to Move Toward Universal Access*. In: 19th MEETING OF THE UNAIDS PROGRAMME COORDINATING BOARD, Lusaka, Zambia, 6-8 Dec. 2006. *Proceedings...* Genebra: UNAIDS, 10 Nov. 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/Report/2006/20061111_PCB_Strategic_Framework_2007_2010_en.pdf>. Acesso em :15 fev. 2007.
- ²⁸ Idem.
- ²⁹ UNAIDS. *Draft Decisions, Recommendations and Conclusions*. In: 19th MEETING OF THE UNAIDS PROGRAMME COORDINATING BOARD, Lusaka, Zambia, 6-8 Dec. 2006. *Proceedings...* Genebra: UNAIDS, 2006. Ver também: UNAIDS; WHO. *Press Release: Global AIDS Epidemic Continues to Grow*. Genebra: UNAIDS, OMS, 21 Nov. 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/PressRelease/2006/061121_2006_EPI_Update_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ³⁰ PIOT, P. AIDS: *From Crisis Management to Sustained Strategic Response*. *Lancet*, v. 368, n. 9534, p. 526-30, 2006. Disponível em: <www.thelancet.com>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ³¹ Para mais informações sobre os ODMs, ver Nações Unidas. *Website dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*. Disponível em: <<http://www.un.org/millenniumgoals>>.
- ³² PIOT, P. *Press Release: Global AIDS Epidemic Continues to Grow*. Genebra: UNAIDS, WHO, 21 Nov. 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/PressRelease/2006/061121_2006_EPI_Update_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ³³ UNAIDS. *Intensifying HIV Prevention*. Geneva: UNAIDS, Aug. 2005 (UNAIDS policy position paper). Disponível em: <http://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc1165-intensif_hivnewstyle_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ³⁴ UNAIDS. *Inter-Agency Task Team on Education*. *Op. cit.*
- ³⁵ UNESCO. *Criança na Índia*. Apud. UNESCO. *HIV & AIDS and Safe, Secure and Supporting Learning Environments*. Paris: UNESCO, 2006. (*Good policy and practice in hiv & aids and education series, booklet 2*). Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146122E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007
- ³⁶ UNAIDS. *Report on the Global AIDS Epidemics, 2006*. *Op. cit.*
- ³⁷ UNITED NATIONS. *Draft Decision on International Voluntary HIV Counseling and Testing Day: United Nations General Assembly Resolution A/61/L.40*. 61st Session of the General Assembly, Agenda Item 46, *Follow-up of the Outcome of the 26th Special Session: Implementation of the Declaration of Commitment on HIV/AIDS*. Nova Iorque: ONU, 29 Nov. 2006.
- ³⁸ Ver, por exemplo, uma análise recente realizada pela UNESCO para identificar vínculos e sinergias entre a Educaids e outras iniciativas e estruturas: UNESCO. *Linking EDUCAIDS with other On-going Initiatives: an overview of opportunities – an assessment of challenges*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001479/147916E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007
- ³⁹ UNESCO. *UNESCO Policy on HIV and AIDS in the Workplace*. (Administrative Circular; 2270). Paris: UNESCO, 22 Aug. 2006. p. 1.
- ⁴⁰ WEMBETE, Margaret, fundadora/presidente, Rede de Professores HIV-positivos do Quênia (KENEPOTE), apresentado no 7º Encontro do Grupo de Trabalho sobre a EPT, 19-21 de julho de 2006.
- ⁴¹ UNAIDS. *Global Task Team on Improving AIDS Coordination among Multilateral Institutions and International Donors*. Geneva: UNAIDS, 14 jun. 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144625e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007
- ⁴² UNESCO. *EDUCAIDS: toward a comprehensive education sector response; a framework for action*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147360E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ⁴³ ILO; UNESCO. *An HIV and AIDS Workplace Policy for the Education Sector in Southern Africa*. Paris: ILO, UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001469/146933E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007. Ver também: ILO; UNESCO. *An HIV/AIDS Workplace Policy for the Education Sector in the Caribbean*. Port of Spain: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/english/dialogue/sector/papers/education/carib-ed-policy.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ⁴⁴ UNESCO; WHO. *HIV and AIDS Treatment Education Technical Consultation Report: 22-23 November 2005, Paris*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146120e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.
- ⁴⁵ UNESCO; UNHCR. *Educational Responses to HIV and AIDS for Refugees and Internally Displaced Persons: discussion paper for decision-makers*. Paris: UNESCO, 2007. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001493/149356e.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2006
- ⁴⁶ UNAIDS Inter-Agency Task Team on Education. *Education Sector Global HIV & AIDS Readiness Survey 2004: policy implications for education & development*. Paris: UNESCO/IATT, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144625e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORSS, K.; KRUSE, S.E. *An Evaluation of UNESCO's Response to HIV/AIDS*. Oslo: Centre for Health and Social Development, 2004.

GLYNN JR, C. M. *et al. Why Do Young Women Have a Much Higher Prevalence of HIV than Young Men? A study in Kisumu, Kenya and Zâmbia*. *AIDS*, v. 15, n. 4, p. S51-60, 2001.

GREGSON, S.; GARNETT, G. P. Contrasting Gender Differentials in HIV-prevalence and Associated Mortality Increase in Eastern and Southern Africa: artefact of data or natural course of epidemics? *AIDS*, v.14, n. 3, p.S85-S99, 2000.

ILO; UNESCO. *An HIV/AIDS Workplace Policy for the Education Sector in the Caribbean*. Port of Spain: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/english/dialogue/sector/papers/education/carib-ed-policy.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____; _____. *An HIV and AIDS Workplace Policy for the Education Sector in Southern Africa*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001469/146933E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

MACPHAIL, C.; WILLIAMS, B.; CAMPBELL, C. *Relative Risk of HIV Infection among Young Men and Women in a South African Township*. *International Journal of STD and AIDS*, n. 1, p. 331-42, 2002.

OECD/DAC. *Paris Declaration on Aid Effectiveness: ownership, harmonisation, alignment, results, and mutual accountability*. Paris: OECD/DAC, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/11/41/34428351.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

PIOT, P. *AIDS: From Crisis Management to Sustained Strategic Response*. *Lancet*, v. 368, n. 9534, p. 526-30, 2006. Disponível em: <www.thelancet.com>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Press Release: Global AIDS Epidemic Continues to Grow*. Genebra: UNAIDS, WHO, 21 Nov. 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/PressRelease/2006/061121_2006_EPI_Update_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

UNITED NATIONS. *Delivering as One: report of the Secretary-General's high level panel report on un*

system-wide coherence in the areas of development, humanitarian assistance and the environment. Nova Iorque: Nações Unidas, nov. 2006a. Disponível em: <<http://www.un.org/events/panel/resources/pdfs/HLP-SWC-FinalReport.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

_____. *Draft Decision on International Voluntary HIV Counseling and Testing Day: United Nations General Assembly Resolution A/61/L.40. 61st Session of the General Assembly, Agenda Item 46, Follow-up of the Outcome of the 26th Special Session: Implementation of the Declaration of Commitment on HIV/AIDS*. Nova Iorque: ONU, 29 Nov. 2006b.

_____. *The Millennium Development Goals Report*. New York: ONU, 2005. Disponível em: <<http://www.un.org/Docs/summit2005/MDGBook.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *The Millennium Development Goals Website*. New York: ONU, s.d. Disponível em: <<http://www.un.org/millenniumgoals>>.

_____. Foreign and Commonwealth Office. *Gleneagles Communiqué on Africa, Climate Change, Energy and Sustainable Development*. Londres: FCO, 2005. Disponível em: <http://www.fco.gov.uk/Files/kfile/PostG8_Gleneagles_Communique,0.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

UNAIDS. *Draft Decisions, Recommendations and Conclusions. In: 19TH MEETING OF THE UNAIDS PROGRAMME COORDINATING BOARD*, Lusaka, Zambia, 6-8 Dec. 2006. *Proceedings...* Genebra: UNAIDS, 2006a.

_____. *Follow-up to the 2006 Political Declaration on HIV/AIDS, 2007-2010 : Strategic Framework for UNAID Support to Countries' Efforts to Move Toward Universal Access. In: 19TH MEETING OF THE UNAIDS PROGRAMME COORDINATING BOARD*, Lusaka, Zambia, 6-8 Dec. 2006. *Proceedings...* Genebra: UNAIDS, 10 Nov. 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/Report/2006/20061111_PCB_Strategic_Framework_2007_2010_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Global Task Team on Improving AIDS Coordination among Multilateral Institutions and International Donors*. Genebra: UNAIDS, 14 jun. 2005.

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144625e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Intensifying HIV Prevention*. Genebra: UNAIDS, Aug. 2005 (UNAIDS policy position paper). Disponível em: <http://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc1165-intensif_hivnewstyle_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Practical Guidelines for Intensifying HIV Prevention*. Geneva: UNAIDS, a ser publicado em 2007.

_____. *Report on the Global AIDS Epidemics, 2006*. Geneva: UNAIDS, 2006c. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/EpiReport/2006/2006_EpiUpdate_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Towards Universal Access: prepared for the meeting of the Committee of Cosponsoring Organizations (CCO)*, Madrid, 20 Mar. 2006. Geneva: UNAIDS, 2006d.

_____. *The "Three Ones" in Action: where we are and where we go from here*. Genebra: UNAIDS, Mai. 2005. Disponível em: <http://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc935-3onesinaction_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *UNAIDS Technical Support Division of Labour: summary & rationale*. Geneva: UNAIDS, 2005. Disponível em: <http://data.unaids.org/una-docs/JC1146-Division_of_labour.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Inter-Agency Task Team on Education. Education Sector Global HIV & AIDS Readiness Survey 2004: policy implications for education and development*. Paris: UNESCO, UNAIDS/ IATT, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001446/144625e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. _____. *HIV & AIDS and Education: a Strategic Approach*. Paris: UNESCO, UNAIDS/IATT, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001286/128657e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

UNAIDS; WHO. *AIDS Epidemic Update, 2006*. Geneva: UNAIDS, 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/EpiReport/2006/2006_EpiUpdate_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____; _____. *Press Release: Global AIDS Epidemic Continues to Grow*. Genebra: UNAIDS, OMS, 21 Nov. 2006. Disponível em: <http://data.unaids.org/pub/PressRelease/2006/061121_2006_EPI_Update_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____; _____. *Working Group on Global HIV/AIDS/STI Surveillance. Guidelines for Conducting HIV Sentinel Serosurveys among Pregnant Women and Other Groups*. Genebra: UNAIDS, WHO Working Group on Global HIV/AIDS/STI Surveillance, 2003. Disponível em: <http://data.unaids.org/Publications/IRC-pub06/JC954-ANC-Serosurveys_Guidelines_en.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2007.

UNESCO. *Approved Programme and Budget for 1998-1999 (29C/5)*. Paris: UNESCO, 1997. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001103/110397e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Clearing House on HIV/AIDS and Education*. Nairobi: UNESCO Nairobi Office, [s.d.]. Acesso em: <<http://www.hivaids.nairobi-unesco.org>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *The Dakar Framework for Action: Education for All: Meeting our Collective Commitments*. In: *WORLD EDUCATION FORUM*, Dakar, Senegal, 26-28 Apr. 2000. *Proceedings...* Paris: UNESCO, 2000. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/efa/ed_for_all/dakfram_eng.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *EDUCAIDS: toward a comprehensive education sector response; a framework for action*. Paris: UNESCO, 2006a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001473/147360E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *EFA Global Monitoring Report 2006: literacy for life*. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=43283&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *EFA Global Monitoring Report 2007: strong foundations: early childhood care and education*. Paris: UNESCO, 2006b. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001477/147794E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Final Communiqué of the Sixth Meeting of the High-Level Group on Education for All (EFA)*, Cairo, Egito, 14-16 Nov. 2006. Paris: UNESCO, nov. 2006f. Disponível em: <<http://www.unesco.org/education/HLG2006/Communique22Nov.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *HIV/AIDS and Education Database*. Harare: UNESCO Harare Office, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.harare.unesco.org/hivaids/db.asp>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *HIV & AIDS and Safe, Secure and Supporting Learning Environments*. Paris: UNESCO, 2006c. (Good policy and practice in hiv & aids and education series, booklet 2). Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146122E.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *HIV and AIDS Clearing House*. Bangkok: UNESCO Bangkok Office, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.unescobkk.org/index.php?id=436>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Integrated Strategy to Combat Racism, Discrimination and Related Intolerance (32C/13)*. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001312/131202e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Linking EDUCAIDS with other Ongoing Initiatives: an overview of opportunities – an assessment of challenges*. Paris: UNESCO, 2006d. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001479/147916E.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2007.

_____. *UNESCO Library of Materials on HIV & AIDS, CD-ROM*. Paris: UNESCO, 2006e.

_____. *UNESCO Policy on HIV and AIDS in the Workplace*. (Administrative Circular; 2270). Paris: UNESCO, 22 Aug. 2006.

_____. *UNESCO's Response to HIV and AIDS*. Paris: UNESCO/IIEP, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001414/141417e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Bureau Régional pour l'Éducation en Afrique. BREDA Clearing House*. Dacar, Senegal: UNESCO/BREDA, [s.d.]. Disponível em: <http://www.dakar.unesco.org/clearing_house/index.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Executive Board. 174 EX/Decisions, 12 May 2006*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001458/145890e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *Executive Board. 171 EX/Decisions, 25 May 2005*. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001395/139515e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *International Bureau of Education. International Clearing House on Curriculum for HIV/AIDS Preventive Education*. Genebra: UNESCO/IBE, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.ibe.unesco.org/HIVAIDS.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. *International Institute for Educational Planning. HIV/AIDS Impact on Education Clearing House*. Paris: UNESCO/IIEP, [s.d.]. Disponível em: <http://hivaidsclearinghouse.unesco.org/ev_en.php>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____. _____. *UNESCO's Strategy for HIV/AIDS Preventive Education*. Paris: UNESCO/IIEP, Apr. 2001.

_____. _____. *UNESCO's Strategy for HIV/AIDS Prevention Education*. Paris: UNESCO/IIEP, Apr. 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001345/134572e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

_____; WHO. *HIV and AIDS Treatment Education Technical Consultation Report: 22-23 November 2005, Paris*. Paris: UNESCO, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146120e.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

UNESCO; UNHCR. *Educational Responses to HIV and AIDS for Refugees and Internally Displaced Persons: discussion paper for decision-makers*. Paris: UNESCO, 2007. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001493/149356e.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

WHO; UNAIDS. *Progress in Scaling Up Access to HIV Treatment in Low and Middle-Income Countries*, June 2006: fact sheet. Geneva: OMS, UNAIDS, ago. 2006. Disponível em: <www.who.int/hiv/toronto2006/FS_Treatment_en.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2006.

ANEXO 1: PRINCIPAIS ASPECTOS DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS DA UNESCO EM RESPOSTA AO HIV E À AIDS

A UNESCO estabelece um programa de educação para a prevenção da Aids juntamente com a OMS, o *Programa Global sobre Aids* (PGA) em resposta ao Plano de Ação elaborado em versão preliminar na 40ª Sessão da Conferência Internacional sobre “Educação Preventiva e o Controle da Aids”. As atividades têm prosseguimento até 2000, incluindo seminários internacionais, programas de saúde escolar e desenvolvimento de material de ensino sobre o HIV/Aids.

A Seção da Educação Preventiva prepara um marco conceitual para definir estratégias e temas prioritários da educação preventiva.

A UNESCO empreende em um projeto de cooperação com a Fundação Mundial para a pesquisa e prevenção da Aids. Reconhecida pelo Conselho Executivo em sua 141ª Sessão, a Fundação conclama a fontes privadas no sentido do desenvolvimento de uma rede integrada de centros de pesquisa, principalmente na África e na América Central, incentivando a cooperação entre pesquisadores nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

1987

A 24ª Sessão da Conferência Geral da Organização autoriza o diretor-geral da UNESCO a executar ações relativas ao HIV/Aids no âmbito do programa regular e a dar particular atenção ao fortalecimento da coordenação com outras agências das Nações Unidas. A Conferência também incentiva os Estados-Membros a participarem ativamente de programas educacionais e em atividades de prevenção do HIV destinadas a jovens, convidando-os a fazer contribuições financeiras generosas às atividades educacionais visando prevenir o HIV e a controlar a Aids.

1990

1991

O diretor-geral da UNESCO lança o Apelo de Veneza para coletar fundos para ajudar a fortalecer os programas nacionais relacionados ao HIV/Aids. A iniciativa visa fortalecer a pesquisa científica, motivar parceiros da sociedade civil e outros líderes para que eles tratem das dimensões éticas e culturais da epidemia de Aids e assegurem educação escolar para as crianças afetadas pela aids.

1993

O Setor de Ciências da UNESCO contribui para o progresso das pesquisas sobre o HIV por intermédio de seu apoio à rede científica *Man Against Virus* (*Homem contra Vírus*).

A cooperação da UNESCO com a OMS leva à implementação de projetos piloto de educação sobre Aids em escolas de várias regiões, e ao desenvolvimento de um pacote de recursos para os planejadores de currículos, adaptado a diversos contextos socioculturais e traduzido para mais de dez idiomas.

Ao longo dos anos, os setores, institutos e escritórios regionais e nacionais da UNESCO vêm, cada vez mais, intensificando suas atividades, em colaboração com outros parceiros, para responder ao HIV/Aids.



A UNESCO, como co-fundadora, junta-se a quatro outras organizações das Nações Unidas e ao Banco Mundial para criar um programa conjunto e co-patrocinado sobre HIV/Aids, denominado de UNAIDS (em 2004, um total de 10 organizações faziam parte do UNAIDS)

Com o lançamento do UNAIDS, as ações da UNESCO tornam-se mais abrangentes – pelo envolvimento de todos os setores do Programa – ao mesmo tempo em que concentram os objetivos específicos do Programa UNAIDS.

A UNESCO cria o Mecanismo de Coordenação do HIV/Aids, incluindo os pontos focais em HIV/Aids em cada um dos cinco setores do Programa. A coordenação geral da resposta da UNESCO é delegada ao diretor-geral adjunto do Setor de Ciências Naturais, onde se localiza o ponto focal da UNESCO para o UNAIDS.

A cooperação com organizações femininas de base é priorizada, particularmente nos países menos desenvolvidos e na África, devido à maior vulnerabilidade das mulheres ao HIV/Aids. É colocada ênfase na produção e divulgação de material de ensino didático destinado a crianças e jovens, em especial meninas e mulheres.

1994-95

A UNESCO cria um projeto de cooperação interdisciplinar e interagencial, o “Educação e Informação sobre Meio Ambiente e População para o Desenvolvimento Humano” no Programa e Orçamento aprovados para 1994-95, com três principais áreas de atividade: 1) Refinar a base de conhecimento e desenvolver estruturas de ação para fortalecer atividades educativas, de treinamento e de informação; 2) Fomentar o desenvolvimento de material educativo, de treinamento e de informação novo e reorientado a fim de fortalecer a capacidade dos Estados-Membros e incentivar a mudança de comportamento dos grupos selecionados; e 3) Mobilizar o apoio dos tomadores de decisão, líderes mundiais, regionais e nacionais para programas e atividades.

1996

A UNESCO identifica a educação preventiva de combate ao uso abusivo de drogas e à aids como a principal linha de ação (29C/5). Os programas de educação preventiva da UNESCO focalizam-se na promoção da formulação de planos nacionais de ação na América Latina e no Caribe e nos Estados Árabes, enquanto na África e na Ásia, a ênfase é colocada no desenvolvimento de currículos e em programas de formação de professores.

É dado apoio a programas culturais e de mídia como veículos para a disseminação das mensagens da educação preventiva.

1997

A UNESCO lança, juntamente com o UNAIDS, o projeto Uma Abordagem Cultural à Prevenção e à Assistência para HIV/Aids.

1998

Em sua 154ª Sessão, o Conselho Executivo convida o diretor-geral a dar continuidade ao apoio da UNESCO ao UNAIDS e a fortalecer os programas de ação da UNESCO que contribuam para o enfrentamento da epidemia, particularmente tomando medidas para assegurar que grupos especialmente afetados pela epidemia se beneficiem das pesquisas e dos meios de prevenção.



Em abril de 2000, mais de 1.100 participantes de 164 países se reúnem em Dacar, no Senegal, para o Fórum Mundial de Educação. A UNESCO, governos, ONGs, agências internacionais e parceiros adotam o Marco de Ação de Dacar, comprometendo-se a trabalhar em parceria para alcançar os objetivos e as metas da EPT, inclusive a de "implementar, como questão urgente, programas educacionais e ações de combate à pandemia do HIV/Aids".



A UNESCO, o Unicef, a OMS, o Banco Mundial, a Educação Internacional, o Centro de Desenvolvimento da Educação e a Parceria para o Desenvolvimento da Criança lançam a parceria FRESH (Focalizando Recursos numa Saúde Escolar Eficaz). Convocada pela UNESCO, a FRESH colabora particularmente na saúde escolar como ponto de entrada para o trabalho sobre HIV/Aids. Através da estrutura da FRESH, parceiros contribuem para a prevenção do HIV e para o combate à discriminação a ele associada pela integração da questão do HIV nas políticas de saúde escolar, de uma educação para a saúde fundamentada em habilidades, de serviços de saúde com base nas escolas e de iniciativas relacionadas a água, saneamento e meio ambiente.

O Programa e Orçamento aprovados para 2000-2001 inclui atividades voltadas para mobilizar os formuladores de políticas dos ministérios da educação e da saúde com relação ao impacto da aids e à demanda, oferta e qualidade da educação; a tratar o HIV e o uso abusivo de drogas; e a estabelecer, em caráter prioritário, programas educacionais e preventivos eficazes no nível nacional.

A UNESCO apresenta relatório sobre seus programas de educação preventiva na 30ª Conferência Geral, incluindo os programas: promover a educação de meninas e mulheres na África; tratar o HIV/Aids e o uso abusivo de drogas entre os jovens; e mobilizar a ação por meio de seminários regionais.

1999

Um total de 32 atividades da UNESCO financiadas pelo Orçamento e Plano de Trabalho Unificados do UNAIDS (OPTU) chegam a 2,6 milhões de dólares.



A UNESCO/UNAIDS lançam uma iniciativa de jovens sobre HIV & Aids e direitos humanos.

2000

O IIEP da UNESCO lança o programa O Impacto do HIV/Aids na Educação, para impulsionar as iniciativas dos países relativas a: a) Determinar o impacto do HIV/Aids sobre os sistemas educacionais; e b) Formular medidas para lidar com o impacto. Os componentes do programa incluem: intercâmbio de informações por meio de um *website* interativo multilíngüe; assistência técnica para avaliar as conseqüências e desenvolver intervenções; e desenvolvimento de capacidades dos sistemas educacionais para gerenciar o impacto da Aids.

Em sua 159ª Sessão, o Conselho Executivo da UNESCO convida o diretor-geral a dar altíssima prioridade às atividades voltadas para atender às necessidades específicas dos países quanto à prevenção do HIV, com especial ênfase nos países mais atingidos pela epidemia (159EX/2000). O Conselho assume o compromisso da Organização desenvolver uma estratégia global para o HIV/Aids e incluí-la na Estratégia de Médio Prazo da Organização e no Programa para 2002-2003.

A UNESCO fortalece a capacidade de pesquisa dos países no estudo de base para a prevenção do HIV/Aids por meio do apoio de uma Cátedra da UNESCO e da concessão de bolsas de estudos a jovens cientistas dos países em desenvolvimento e dos países menos desenvolvidos, e do desenvolvimento adicional da rede de centros de pesquisa que estudam a Aids.

O Diretor do IIEP da UNESCO é designado coordenador geral da UNESCO para HIV/Aids. A função de coordenação é deslocada do Setor de Ciências Naturais para o Setor de Educação do IIEP.



A UNESCO lança a Iniciativa África Famílias em Primeiro Lugar, juntamente com o governo italiano e três instituições de pesquisa, visando desenvolver uma vacina pediátrica para eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho.

A UNESCO publica uma série de manuais sobre respostas culturalmente apropriadas ao HIV/Aids.

A UNESCO assume a Presidência Rotativa da Comissão Coordenadora das Organizações Co-patrocinadoras do UNAIDS.

A Comissão da UNESCO para o HIV/Aids no Local de Trabalho é criada para assessorar ao diretor de Gerenciamento de Recursos Humanos sobre o desenvolvimento, implementação e monitoramento de programas e políticas de local de trabalho para o HIV/Aids.

A UNESCO desenvolve um documento estratégico, A Estratégia da UNESCO para educação preventiva em HIV/Aids para servir de base para os programas da UNESCO para 2001-2005.

A UNESCO e o Pnud patrocinam um evento paralelo a 13ª Conferência sobre Aids em Barcelona, incluindo duas sessões sobre “O Impacto do HIV/Aids na Educação – nós sabemos o suficiente?” e “Abordando e Administrando o HIV/Aids no Setor de Educação”.

É criado o Fundo de Pequenos Subsídios UNESCO/UNAIDS para respaldar a execução de projetos para Jovens sobre a estigmatização e discriminação do HIV.

Reuniões regionais com os pontos focais sobre HIV/Aids são realizadas para aumentar a capacidade e fortalecer a colaboração entre países e setores com relação ao HIV e à aids.

A UNESCO cria centro de intercâmbio sobre : O Impacto do HIV/Aids na Educação (no IIEP) e Currículo para a Prevenção do HIV/Aids (no IBE).

2001

A UNESCO desenvolve um plano de ação estratégico para um período quinquenal, aprovado por seu Conselho Executivo.

A UNESCO continua a apoiar os países mais afetados pela pandemia a aumentar seu acesso a conhecimentos científicos sobre o HIV e a Aids a fim de fortalecer os esforços nacionais visando garantir tratamento para todos.

2002

Criação do Grupo de Trabalho Interagencial do UNAIDS; a UNESCO é designada Convocadora.

2003

A UNESCO identifica cinco esforços estratégicos para seu programa sobre HIV/Aids: 1) Aprofundar a compreensão do problema através de dados, pesquisas, estimativas e compartilhamento de boas práticas; 2) Promover mudanças em todos os ambientes de aprendizagem, tanto formais quanto não-formais, para que eles possam ampliar seu alcance a fim de atrair alunos de maneiras não-discriminatórias e solidárias. 3) Conter a pandemia por intermédio de educação preventiva que dê ênfase a habilidades para a vida e outras abordagens tais como saúde escolar, e que se focalize nos professores, no currículo e no envolvimento dos jovens; 4) Mobilizar redes para uma diálogo social melhor e de maior alcance, particularmente com redes de jovens, professores educadores, administradores, planejadores, redes das Cátedras e Programas Unitwin /UNESCO, redes do Projeto de Escolas Associadas (ASP-Net) etc.; e 5) Manter centros mundiais de intercâmbio de informações relacionadas ao impacto do HIV/Aids na educação.



O diretor-geral da UNESCO designa Sra. Cristina Owen-Jones como embaixatriz da Boa-Vontade da UNESCO para a educação preventiva sobre HIV/Aids.

A UNESCO organiza eventos na 14ª Conferência Internacional sobre Aids em Bangkok, incluindo uma sessão-satélite em parceria com o governo da Noruega, sobre *O Combate ao Estigma e à Discriminação: o papel dos líderes religiosos*.

A Educaids, a Iniciativa Global de Educação sobre o HIV/Aids é lançada pelo UNAIDS e liderada pela UNESCO.

Reuniões regionais dos pontos focais sobre HIV/Aids são realizadas para construir capacidade e fortalecer a colaboração entre países e setores com relação ao HIV/Aids.

A UNESCO e o Fundo para o Desenvolvimento Internacional da Opec assinam um acordo visando lançar uma iniciativa conjunta sobre HIV/Aids em 12 países asiáticos e árabes. O projeto tem como intenção reduzir a infecção pelo HIV entre jovens, integrando o conhecimento sobre prevenção nos programas nacionais de educação.

A UNESCO lança a Iniciativa de Alfabetização para o Empoderamento (Life) que defende a alfabetização em uma abordagem integrada ao desenvolvimento, incluindo a prevenção ao HIV.

A UNESCO expande um programa de Tecnologia da Informação e da Comunicação usando informações *on line*, campanhas de mídia e centros de informação para jovens, a fim de apoiar mudanças de comportamentos e ampliar as informações sobre a prevenção do HIV.



O Conselho Executivo da UNESCO (171EX/Decisions) aprova a Educaids, o Life e o Ttissa, como o núcleo programático da resposta da UNESCO à EPT no nível nacional.

A UNESCO continua a dar apoio ao desenvolvimento de capacidades para profissionais de mídia visando à cobertura do HIV/Aids, por meio de *workshops* regionais e do desenvolvimento de livros e diretrizes sobre recursos.

O UNAIDS lança uma iniciativa para intensificar a prevenção, o tratamento e a assistência ao HIV, visando alcançar o acesso universal até 2010. Como co-patrocinadora do UNAIDS, a UNESCO contribui para a iniciativa fomentando respostas globais do setor de educação, tratando de forma contínua da prevenção à assistência e ao apoio.

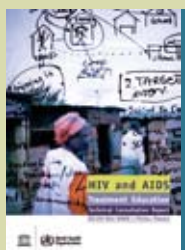


2004

A UNESCO realiza uma avaliação externa de suas atividades relativas ao HIV/Aids de forma a determinar as atribuições, estratégias e objetivos da ação da Organização e sua relevância para as necessidades locais; os resultados, impacto, sustentabilidade e valor agregado para os principais beneficiários e usuários; e a efetividade da coordenação interna e externa e das parcerias.



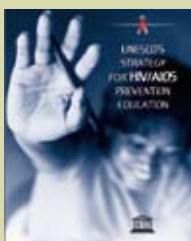
A UNESCO publica *A Resposta da UNESCO ao HIV e à Aids*, que ilustra a amplitude das atividades conduzidas pela UNESCO para evitar a disseminação do HIV e mitigar o impacto da Aids sobre as famílias, comunidades e países.



A UNESCO realiza uma Consulta Técnica com a OMS, sobre Educação para o Tratamento e, no ano seguinte, assina um acordo de cooperação para formalizar a colaboração nessa área técnica.

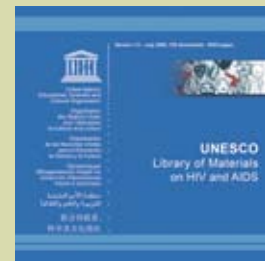
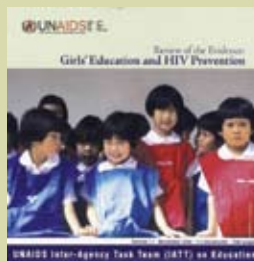
A UNESCO assina um acordo de cooperação com a OIT para apoiar o desenvolvimento de políticas sobre HIV/Aids no local de trabalho no setor educacional. *Workshops* tripartites são realizados no Caribe e na África do Sul, levando ao desenvolvimento de políticas de local de trabalho para o setor educacional, prestando apoio aos países para incluir a temática do HIV/Aids no ambiente de trabalho.

A UNESCO organiza sessões de orientação sobre o HIV/Aids para todos seus funcionários, a fim de construir conhecimentos básicos sobre o HIV e a aids e desenvolver uma cultura de solidariedade e assistência que apóie o bem-estar geral de seu pessoal.



A UNESCO desenvolve seu segundo documento estratégico, *A Estratégia da UNESCO para a Educação Preventiva em HIV/Aids*, visando orientar suas ações na área do HIV e da Aids nos anos seguintes.

A UNESCO assina um acordo de cooperação com a L'Oréal para lançar o programa *Cabeleiros do Mundo contra a Aids*, com o objetivo de conscientizar sobre o HIV/Aids, oferecendo cursos de prevenção para cabeleiros.



A UNESCO assina um acordo com a Global Business Coalition (GBC) sobre HIV/Aids para reforçar a mobilização relativa ao HIV e a aids. Um dos resultados foi um evento paralelo à Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Aids, com o tema As Nações Unidas e a colaboração com o setor privado para o acesso universal: expandindo parcerias, co-patrocinado pelo Secretariado do UNAIDS, a Fundação Nações Unidas, a OIT e a GBC.

A UNESCO lança, com alta prioridade, a Iniciativa de Treinamento de Professores para a África Subsaariana (Ttissa) para 2006-2015, visando aumentar o número de professores e melhorar a qualidade do ensino, apoiando os 46 países subsaarianos do continente a reestruturar as políticas nacionais relativas aos professores e a sua formação.

A UNESCO atualiza uma política específica sobre o HIV/Aids no local de trabalho, para assegurar que todos os seus funcionários tenham consciência do HIV/Aids e dos modos de transmissão e de prevenção ao HIV; tenham amplo acesso a informações relativas ao HIV/Aids, bem como assistência e apoio; recebam garantias suficientes de confidencialidade; estejam protegidos da discriminação com base numa real ou suposta infecção por HIV; e criem um ambiente de trabalho solidário.

A UNESCO organiza eventos na 15ª Conferência Internacional sobre Aids em Toronto, incluindo sessões sobre Desenvolvimento de Habilidades (em francês e em inglês) juntamente com a OMS sobre A ampliação da educação e do preparo relativos ao HIV em apoio ao acesso universal ao tratamento, à prevenção e assistência; uma apresentação sobre a promoção do uso de pesquisas socioculturais de qualidade em resposta ao HIV/Aids na Ásia-Pacífico; um festival de cinema com 48 horas de duração sobre HIV/Aids, em colaboração com a MTV; e, em nome do GTIA sobre Educação do UNAIDS, uma sessão transdisciplinar sobre Liderança na educação de meninas: um componente essencial da prevenção do HIV; uma Sessão de Desenvolvimento de Habilidades sobre O uso de evidências para influenciar e fortalecer as políticas e práticas sobre o HIV/Aids, e uma apresentação oral sobre A avaliação do preparo mundial do setor educacional para gerenciar e mitigar o impacto do HIV/Aids. A UNESCO lança também nesse evento um CD-ROM contendo mais de 100 materiais sobre o HIV/Aids produzido pelos setores da UNESCO, os escritórios nacionais e regionais e os institutos (2.000 cópias foram distribuídas).

2006

Em sua 174ª Sessão, o Conselho Executivo da UNESCO endossa as recomendações do Grupo de Trabalho Global (GTG) sobre o Aperfeiçoamento da Coordenação sobre Aids entre as Instituições Multilaterais e os Doadores Internacionais. O Conselho solicita também que a UNESCO assuma o papel de liderança na prevenção do HIV entre os jovens, tal como indicado na divisão de trabalho de apoio técnico do UNAIDS, assegurando que as atividades da UNESCO no nível nacional estejam alinhadas às recomendações do GTG.

A UNESCO instala máquinas de venda de preservativos na sua sede para facilitar o acesso a esse insumo de prevenção que salva vidas.

A UNESCO contribui com as sessões sobre o HIV/Aids na Sétima Reunião do Grupo de Trabalho da EPT, em Paris, França, e a Sexta Reunião do Grupo de Alto Nível no Cairo, Egito.



A UNESCO desenvolve um Marco de Ação que explica como a Educaids trabalha no país e define uma resposta global do setor de educação com relação ao HIV/Aids. O Marco é desenvolvido após amplas consultas nos níveis nacional, regional e mundial, internamente à UNESCO e junto aos parceiros da Educaids.

A UNESCO formula diretrizes sobre linguagem e conteúdo a serem usadas em material relacionado ao HIV/Aids. As diretrizes apóiam linguagem e conteúdos compatibilizados, que reflitam uma abordagem ampla, inclusiva e sensível à epidemia.



ANEXO 2: A DIVISÃO DE TRABALHO NO APOIO TÉCNICO DO UNAIDS

| Áreas de apoio técnico | Organizações líderes | Principais parceiros |
|---|-------------------------------|--|
| 1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, GOVERNANÇA E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA | | |
| HIV/Aids, desenvolvimento, governança e priorização, incluindo instrumentos tais como os DERPs e legislação propícia e integradora, direitos humanos e gênero. | PNUD | OIT, Secretariado do UNAIDS, UNESCO, UNICEF, OMS, Banco Mundial, UNFPA, ACNUR |
| Apoio a planos nacionais estratégicos, priorizados e orçados; administração financeira, recursos humanos, desenvolvimento de capacidade e infra-estrutura, alívio do impacto e trabalho setorial. | Banco Mundial | OIT, Secretariado do UNAIDS, Pnud, UNESCO, UNICEF, OMS |
| Gestão de aquisições de materiais, inclusive treinamento. | UNICEF | PNUD, UNFPA, OMS, Banco Mundial |
| Políticas e programas de HIV/Aids em locais de trabalho, mobilização do setor privado. | OIT | UNESCO, PNUD |
| 2. INTENSIFICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES | | |
| <i>Prevenção</i> | | |
| Prevenção da transmissão do HIV em ambientes de serviços de saúde, segurança hemoterápica, aconselhamento e exames, diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis e vinculação da prevenção do HIV com os serviços de tratamento da aids. | OMS | UNICEF, UNFPA, OIT |
| Fornecimento de informações e educação, logística de distribuição de preservativos, prevenção para jovens fora da escola e esforços de prevenção voltados para grupos vulneráveis (exceto usuários de drogas injetáveis, presidiários e populações refugiadas). | UNFPA | OIT, Secretariado do UNAIDS, UNESCO, UNICEF, UNODC, OMS |
| Prevenção da transmissão de mãe para filho (TMI). | UNICEF, OMS | UNFPA, PAM |
| Prevenção para jovens nas escolares. | UNESCO | OIT, UNFPA, UNICEF, OMS, PAM |
| Prevenção da transmissão do HIV entre usuários de drogas injetáveis e em presídios. | UNODC | PNUD, UNICEF, OMS, OIT |
| Política geral, monitoramento e coordenação da prevenção. | Secretariado do UNAIDS | Todos os co-patrocinadores |
| <i>Tratamento, assistência e apoio</i> | | |
| Tratamento anti-retroviral e vigilância, profilaxia e tratamento de infecções oportunistas (em adultos e crianças). | OMS | UNICEF |
| Assistência e apoio para pessoas que vivem com HIV, órfãos e crianças vulneráveis, e famílias afetadas. | UNICEF | PAM, OMS, OIT |
| Apoio dietético/nutricional. | PAM | UNESCO, UNICEF, OMS |
| <i>Abordagem do HIV em ambientes de emergência, reconstrução e segurança</i> | | |
| Fortalecimento da resposta ao HIV/Aids no contexto dos serviços de segurança uniformizada e em crises humanitárias. | Secretariado do UNAIDS | ACNUR, UNICEF, PAM, OMS, UNFPA |
| Abordagem do HIV entre populações deslocadas (refugiados e PIDs). | ACNUR | UNESCO, UNFPA, UNICEF, PAM, OMS, PNUD |

3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS, INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS E VISIBILIDADES

| | | |
|--|-------------------------------|--|
| Informações estratégicas, intercâmbio de conhecimentos e visibilidades, coordenação dos esforços nacionais, construção de parcerias, defesa, e monitoramento e avaliação, incluindo a estimativa da prevalência no país e projeção do impacto demográfico. | Secretariado do UNAIDS | OIT, PNUD, UNESCO, UNFPA, ACNUR, UNICEF, UNODC, PAM, OMS, BANCO MUNDIAL |
| Estabelecimento e implementação da vigilância em HIV, por meio de levantamentos-sentinela com base na população. | OMS | Secretariado do UNAIDS |

Esta estratégia foi desenvolvida por uma equipe liderada por Mark Richmond, coordenador geral da UNESCO para HIV/Aids interino, juntamente com Chris Castle e Justine Sass, da Seção sobre HIV/Aids da Divisão para a Coordenação das Prioridades da ONU em Educação, e se baseia em amplas consultas ao Grupo Consultivo sobre HIV/Aids, aos setores de Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação, institutos e escritórios nacionais, regionais e clusters da UNESCO.

Os autores gostariam de dar crédito a um pequeno grupo de trabalho do Grupo Consultivo, que propôs um processo inclusivo e consultivo para o desenvolvimento da estratégia, composto de Jaya Conyee-Soobrayen, Alexandra Draxler, Boyan Radoykov, Susana Sam-Vargas, David Sunderland e Aylin Taftali.

Agradecimentos especiais são apresentados a Carl Ampah, Simon Baker, Lalla Aicha Ben Barka, Kwame Boafo, Ben Boys, Sanye Gulser Corat, Hans D'Orville, Cristina De Azkarraga, Sabine Detzel, Walter Erdelen, Maria Rebeca Otero Gomes, Katherine Grigsby, Georges Haddad, Bernard Hadjadj, Qunli Han, Claudia Harvey, Julia Hasler, Marie-Helene Henriques-Mueller, Astrid Hollander, Kristen Iversen, Wijayananda Jayaweera, Venus Jennings, Heidy Jimenez, Irmgarda Kasinskaite, Abdul Waheed Khan, Jean-Yves Le Saux, Yong Feng Liu, Kristina Annami Lofving, Maria Luiza Machado, Fridah Manenji, Melanie Monette, Elizabeth Moundo, Cheikh N'Diaye, Christine Panchaud, Mary Joy Pigozzi, Linda Posadas, Ann-Belinda Preis, Boyan Radoykov, Lucinda Ramos, Wolfgang Reuther, Clinton Robinson, Alfredo Rojas, Luc Rukingama, Lydia Ruprecht, Mariama Saidou-Djermakoye, Pierre Sané, Bachir Sarr, Mogens Schmidt, Juma Shabani, Sheldon Shaeffer, Khawla Shaheen, Abhimanyu Singh, Fousseuou Sissoko, Luis Manuel Tiburcio, Herman van Hooff, Alisher Umarov, Jan Wijngaarden, Satoko Yano e Memory Zulu, que ofereceram comentários sobre as versões preliminares da Estratégia e que contribuíram com elementos substantivos, e a Barbara de Zalduondo e Peter Ghys, do Secretariado do UNAIDS, pelo retorno incentivador e sugestões.

CRÉDITOS DAS FOTOS

Capa:

- © CCIVS/UNESCO/L. Myers
© 2003 Shehu Danlami Salihu,
Courtesy of Photoshare
© 2003 RUINET, Courtesy of Photoshare
© UNAIDS/B. Neeleman
© UNAIDS/S. Drakborg
© UNAIDS/S. Noorani
- p.8** © UNAIDS/L. Taylor,
© UNAIDS/G. Pirozzi,
© UNAIDS/G. Pirozzi,
© UNAIDS/L. Taylor
- p.12** © UNAIDS/Donal Holway,
© UNICEF/HQ06-0609/Allison Scott
- p.15** © UNAIDS/K. Hesse,
© UNAIDS/G. Pirozzi,
© 2005 David Snyder,
Courtesy of Photoshare
- p.16** © 2004 TAHSEEN Project,
Courtesy of Photoshare,
© 2005 Felix Masi/Voiceless Children,
Courtesy of Photoshare,
© 2004 Ian Oliver/SFL/Grassroot
Soccer, Courtesy of Photoshare,
© 2006 Pradeep Tewari,
Courtesy of Photoshare,
© UNAIDS/G. Pirozzi,
© 2004 Wale Ewedemi,
Courtesy of Photoshare,
© 2006 Ashley Pinsent,
Courtesy of Photoshare
- p.17** © UNAIDS/G. Pirozzi
- p.18** © UNAIDS/M. Szulc-Kryzanowski

- p.23** © UNAIDS/G. Pirozzi
- p.25** © UNAIDS/S. Noorani
- p.32** © 2006 Matthew Willman,
Courtesy of Photoshare
- p.42** © 2000 UNESCO/World Education
Forum
- p.43** © 2002 UNESCO/Families first Africa
- p.44** © 2004 UNESCO/Owen Jones
appointment,
© 2005 UNESCO/journalists alternative

Favor observar que as fotos atribuídas à Photoshare refletem projetos específicos, que não são os da organização editora:

- p.16**
© 2004 TAHSEEN Project,
Cortesia da Photoshare
- Mulheres e meninas adolescentes de zona rural no Alto Egito esperam a reabertura da unidade de saúde rural, que passou por uma reforma, na vila de Shousha. Cinquenta por cento das mulheres egípcias se casam antes dos 21 anos e têm filhos antes dos 22. O Projeto TAHSEEN constrói um diálogo entre gerações, treinando importantes líderes comunitários e religiosos na divulgação de mensagens confiáveis e objetivas sobre planejamento familiar e a saúde reprodutiva. © 2004 Ian Oliver/SFL/Grassroot Soccer, Courtesy of Photoshare
- Adolescentes participam de um *Workshop* de Treinamento para Treinadores do Esporte

para a Vida, na Etiópia. Aqui, os participantes jogam "O Jogo", a competição final em que eles são as peças em um jogo de tabuleiro. Durante esse jogo, a totalidade do programa Esporte para a Vida é analisada em um ambiente divertido, em que os participantes trabalham em pequenos grupos e competem, respondendo a perguntas, mostrando espírito de equipe e realizando desafios futebolísticos. O Esporte para a Vida (EPV) é um programa internacional de saúde que usa o esporte para envolver jovens e adultos jovens em atividades de prevenção e assistência à saúde reprodutiva e com relação ao HIV/Aids.

© 2004 Wale Ewedemi,
Cortesia da Photoshare

Nike e Rimini da 96.9 COOL FM, Abuja, Nigéria, discutem no rádio a estigmatização das vítimas do HIV.

- p.32**
© 2006 Matthew Willman,
Cortesia da Photoshare

No distrito rural de Josini, na África do Sul, uma mãe cuida de cinco crianças HIV-positivas, fala sobre seus problemas com vários participantes do *Community Carers*. O Oxfam Australia financiou o programa Sibambisene ("nós trabalhamos juntos"), que treina esses *Community Carers* para irem às comunidades rurais da província KwaZulu-Natal para educar, dar apoio e ajudar a orientar as famílias afetadas e infectadas pelo HIV/Aids.

Publicado pela:

UNESCO

Education Sector
Division for the Coordination of UN Priorities in Education
Seção de HIV/Aids
Website: www.unesco.org/aids
Email: aids@unesco.org

Tradutor: Patrícia Zimbres

Revisão Técnica: Maria Rebeca Otero Gomes e Mariana Braga

Revisão: Jeanne Sawaya

Todos os direitos reservados. Este documento pode ser livremente resenhado, resumido, reproduzido ou traduzido, na íntegra ou em partes, mas não para venda ou fins comerciais.

Título original: UNESCO'S strategy for responding to HIV and AID

© Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), Paris, França, 2003

© Representação da UNESCO no Brasil, 2007 (edição em português)

ED.2007/WS/2